



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA ACADEMICA – PRAC  
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

LUCIANO DA SILVA LIMA

**A SECULARIZAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTITUIÇÃO E NA  
DINÂMICA DA FAMÍLIA CATÓLICA PÓS-MODERNA EM VITÓRIA DE  
SANTO ANTÃO (PE), BRASIL**

RECIFE – PE  
2016

Luciano da Silva Lima

**A SECULARIZAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTITUIÇÃO E NA  
DINÂMICA DA FAMÍLIA CATÓLICA PÓS-MODERNA EM VITÓRIA DE  
SANTO ANTÃO (PE), BRASIL**

Banca de aprovação:

---

Prof. Dr. Luiz Alancar Libório – UNICAP  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Rubenilda Maria Rosinha Barbosa – UFPE  
Titular externa

---

Prof. Dr. Gilbraz de Souza Aragão – UNICAP  
Titular interno

Recife 2016

## DEDICATÓRIA

Ao meu Senhor e meu Deus que sempre me inspirou...

Aos meus pais, que me proporcionaram o maior dom que é o da vida, e a minha avó, fonte de perseverança e fé em Deus, a minha esposa que sempre me incentivou em todos os momentos difíceis desta caminhada, dando-me força. E a minha filha que foi o maior presente que Deus me deu...

## AGRADECIMENTOS

“Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam”  
(Salmo 23, 4).

Quero agradecer em primeiro lugar ao meu Senhor e meu Deus, que sem A Sua Inspiração não teria chegado até aqui;

Quero agradecer aos meus pais, o Sr. Severino Antônio de Lima e a Sr<sup>a</sup>. Maria Joaquina de Lima;

A minha avó, Joaquina Maria da Conceição (*in memoriam*);

A minha esposa Raquel Araújo Rolim Lima, que sempre esteve ao meu lado nos momentos de incertezas;

E a minha fonte inspiradora, minha pequena Laura Rolim Lima, o maior presente que Deus me deu.

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores e funcionários desta instituição, especialmente, ao meu orientador Luiz Alencar Libório e a titular externa Sra. Rubenilda Maria Rosinha Barbosa e o titular interno Sr. Gilbraz de Souza Aragão por todo o apoio dado a esse trabalho.

E a todos os meus amigos que me deram força nessa caminhada, em especial, Claudio, Eraldo e Claudemir.

## RESUMO

A mídia e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) têm veiculado as mudanças que têm acontecido tanto na estrutura quanto na dinâmica da família pós-moderna no Brasil e no mundo nas últimas décadas. São tantos os novos tipos de família: monoparental, múltipla, de duas pessoas sem núcleo, homossexual, com fantasma, entre outras tantas. Esta dissertação do Mestrado em Ciências da Religião tem como Objetivo Geral identificar e analisar criticamente os aspectos positivos e negativos da secularização a influenciarem na constituição e na dinâmica da família católica pós-moderna, em Vitória de Santo Antão (PE), Brasil. A metodologia consistiu de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, de corte transversal, tendo como principais teóricos José Comblin, Peter Berger, Pierpaolo Donati, João Carlos Petrini e Felipe Aquino. Como instrumento utilizou-se uma pesquisa de campo, na qual foi utilizado um questionário composto de 12 questões, aplicado a uma amostra por conveniência de 20 casais da paróquia de Santo Antão, sendo 10 casais de 1-5 anos de vida matrimonial e 10 casais com mais de 20 anos de casamento. Utilizou-se a porcentagem na análise quantitativa, e outros instrumentos midiáticos que possam nos ajudar a atingir o Objetivo Geral da dissertação bem como os objetivos específicos: a) avaliar o poder da secularização e sua influência na dinâmica da família católica contemporânea, em Vitória de Santo Antão (PE); b) contextualizar os fatores constitutivos da família católica num mundo secularizado e c) abordar o pensamento pós-moderno em relação à família católica na perspectiva do sacramento do matrimônio católico que na pesquisa apareceu como bastante positivo.

**Palavras-chave:** Identidade e práticas sociorreligiosas, secularização, família pós-moderna, matrimônio, dinâmica familiar.

## **ABSTRACT**

The media and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE, 2010) have conveyed the changes that have taken place both in the structure as in the dynamics of post-modern family in Brazil and in the world in recent decades. There are so many new types of family: single parent, multiple, two people coreless, homosexual, with ghost, among many others. This work of the Masters in Religious Studies has as General Purpose to identify and critically analyze the positive and negative aspects of secularization influencing the formation and dynamics of postmodern Catholic family in Vitoria de Santo Antão (PE), Brazil. The methodology consisted of a literature, descriptive, cross-sectional, with the use of a research of field, having as main theorists J. Comblin, Peter Berger, Pierpaolo Donati, J. Carlos Petrini and Felipe Aquino. As instrument was used a questionnaire composed of 12 questions, applied to a convenience sample of 20 couples of St. Anthony Parish, being 10 couples of 1-5 years of married life and 10 couples with more than 20 years of marriage. It was used the percentage in quantitative analysis, and other media tools that can help us achieve the General Objective of the dissertation and the specific ones: a) to evaluate the power of secularization and its influence on the dynamics of contemporary Catholic family in Vitoria de Santo Antão (PE); b) to contextualize the constituent factors of the Catholic family in a secularized world, and c) to address the postmodern thought in relation to the Catholic family in the Catholic perspective of the Sacrament of Marriage that was very positive in this work.

**Keywords:** Identity and socio-religious practices, secularization, postmodern family, marriage, family dynamics.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO I- A INFLUÊNCIA DA SECULARIZAÇÃO NA DINÂMICA DA FAMÍLIA CATÓLICA CONTEMPORÂNEA.....</b>	<b>9</b>
1.1 A família no mundo secularizado.....	12
1.2 A família e as dimensões da modernidade.....	15
1.3 Secularização e Modernidade.....	19
1.4 A família pós-moderna e a secularização.....	24
1.5 Famílias, Igreja e Modernidade.....	31
<b>CAPÍTULO II- O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO NA CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA CATÓLICA PÓS- MODERNA.....</b>	<b>35</b>
2.1 O Sacramento do Matrimônio em documentos da Igreja (CIC, CDC).....	36
2.2 O Matrimônio na Sagrada Escritura e no Magistério da Igreja Católica.....	39
2.3 O Sacramento do matrimônio e a influência da secularização na nulidade do matrimônio.....	46
<b>CAPÍTULO III- A INFLUÊNCIA DA SECULARIZAÇÃO NA FAMÍLIA CATÓLICA EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO (PE).....</b>	<b>59</b>
3.1 Análise quantitativa dos dados da pesquisa de campo.....	59
3.2 Os dados em confronto com os teóricos.....	71
<b>CONCLUSÃO. ....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS. ....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICE A: Questionário. ....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE B: Resultados do Questionário. ....</b>	<b>82</b>

## INTRODUÇÃO

Atualmente, observamos que a família vem enfrentando dificuldades mediante o acirramento das contradições socioculturais que montam um tabuleiro em que os atores desta instituição tendem a não compreender claramente as regras desta nova dinâmica social que lhes compete neste contexto.

Ao olharmos para os construtos históricos, percebemos que cada momento foi marcado por suas respectivas mudanças. Por muito tempo, a percepção que se tinha da vida, do mundo, de Deus e do homem era quase sempre circunscrita sob a égide da perspectiva bíblica. No entanto, nos tempos modernos, a sociedade foi tomada por conceitos materialistas e existencialistas, que mudaram completamente a visão holística do ser humano.

A partir das questões, postas até então, identificamos as inúmeras mudanças que se dão no mundo contemporâneo, com isso, nenhuma é mais importante, nem sentida de forma tão intensa, quanto aquelas que se desenvolvem nas vidas pessoais dos seres humanos: na sexualidade, no casamento, nas formas de expressão de afetividade, entre outras.

Neste contexto, “a família pode ser entendida como um grupo social no qual se descobre um laço coesivo entre os seus componentes, uma consciência de unidade, outrora denominada consciência do nós” (MALUF, 2010.p. 03).

Sendo assim, a instituição família busca desempenhar um papel fundamental na vida do homem, possibilitando reflexões na constituição da forma pela qual este se relaciona com o meio em que vive. Com o passar do tempo da evolução-mutação, o seu rosto mudou, adaptando-se a novas ressignificações, advindas da experiência científica, da revolução dos costumes e da mudança de paradigmas.

Portanto, esta dissertação possui como objetivo geral, identificar e analisar criticamente os aspectos positivos e negativos da secularização e



sua influência na constituição e na dinâmica da família católica pós-moderna, em Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

E de modo mais específico (objetivos específicos):

- a) avaliar o poder da secularização e sua influência na dinâmica da família católica contemporânea, em Vitória de Santo Antão (PE);
- b) contextualizar os fatores constitutivos da família católica num mundo secularizado;
- c) abordar o pensamento pós-moderno em relação à família católica: na perspectiva do sacramento do matrimônio.

Para isso, a esta dissertação divide-se em três capítulos, abaixo elencados:

- I - A influência da secularização na dinâmica da família católica contemporânea.
- II - O sacramento do matrimônio na constituição da família católica pós-moderna.
- III - A influência da secularização na família católica, em Vitória de Santo Antão (PE), Brasil.

## CAPÍTULO I

### A INFLUÊNCIA DA SECULARIZAÇÃO NA DINÂMICA DA FAMÍLIA CATÓLICA CONTEMPORÂNEA.

No início deste século XXI a instituição família está enfrentando muitas dificuldades mediante o acirramento das contradições econômico-político-sociais e culturais que montam um tabuleiro em que os atores desta instituição tendem a não compreender claramente as regras da dinâmica social que lhes compete neste contexto.

Mediante aos impactos gerados pela intensificação e multiplicação das relações entre os agentes econômicos provenientes de diferentes pontos do espaço mundial, e seus impulsos sobre a quantidade e a velocidade das informações que circulam no mundo condicionado.

As alterações espaciais, políticas, sociais e culturais, a instituição família defronta-se ainda com a desintegração dos símbolos e modelos de autoridade e de educação tradicionais, ao mesmo tempo em que mantém a condição de continuar a ser um espaço privilegiado de socialização primária e de constituição e aprendizagem do sentimento de pertencimento que os indivíduos são sujeitados socialmente.

Quando olhamos para história percebemos que cada época foi marcada por determinadas mudanças. Por muitos séculos, a percepção que tinha da vida, do mundo, de Deus e do homem era quase sempre visualizada por uma perspectiva bíblica. Mas, nos tempos modernos, a sociedade foi invadida por conceitos materialistas e existencialistas, que mudaram completamente a cosmovisão do ser humano.

As verdades eternas têm sido trocadas pelas ideias pós-modernas. Precisamos discernir o nosso tempo. Jesus disse: “Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu e, entretanto, não sabeis discernir esta época?” (Lc 12,56).

Entre as incontáveis mudanças que se dão no mundo contemporâneo, nenhuma é mais importante, nem sentida de forma tão intensa, quanto aquelas que se desenvolvem nas vidas pessoais dos seres humanos (na sexualidade, no casamento nas formas de expressão de afetividade, etc.).

A palavra família deriva do latim *familia* que se origina de *famulus*, designando o servidor, o criado. A família podia ser entendida como o *locus* onde reinava o *pater*, abrigando, em seu âmago, além deste, a esposa, os filhos, o patrimônio, os criados e os servos.

A família sempre desempenhou um papel fundamental na vida do homem representando a forma pela qual este se relacionava com o meio que vivia. Com o passar do tempo da evolução e da mutação do tempo, o seu rosto mudou, adaptando-se a novas configurações provenientes da experiência científica, da revolução dos costumes e da mudança de paradigmas.

“A família pode ser entendida como um grupo social no qual se descobre um laço coesivo entre os seus componentes, uma consciência de unidade, outrora denominada consciência do nós” (MALUF, 2010.p. 03).

De acordo com Monteiro e Silva a definição de família é:

Que todo homem ao nascer torna-se membro inteligente de uma entidade natural e a ela permanece ligado durante toda a sua existência, mesmo que posteriormente venha a construir uma outra, através do casamento, união estável ou monoparentalidade. Ligada de perto á própria representa a família, o núcleo fundamental, a base mais sólidas em que repousa toda a organização social. (MONTEIRO; SILVA *apud* MALUF, 2010, p.5).

O que significa família? O objetivo de defini-la sempre foi, hoje como ontem, um grande e difícil quebra-cabeça para se montar, o fator principal é que este termo designa uma ampla proporcionalidade de formas sociais que apresentam estruturas bastante diversificadas e com limites variáveis de cultura a cultura.

Segundo Donati (2008, p. 50):

A família é um grupo social humano primário, mas não um grupo qualquer. Definir sua especificidade (como distinção entre família e não – família) significa produzir uma observação interpretativa de como uma sociedade (uma cultura ou subcultura) demarca os limites socialmente vinculantes (ou legítimos ou admitidos) ou não, no que se refere, de modo específico, às relações íntimas entre os sexos e aquelas entre pais e filhos, em suas recíprocas determinações (portanto: de procriação e inculturação das novas gerações).

Atualmente presenciamos mudanças comportamentais em nível afetivo, emocional e socioeconômico, que se refletem, na vida pessoal, moral e afetiva. É imprescindível percorrer os arcaibouços desafiadores da realidade pós-moderna de uma sociedade secularizada, e pensar na situação de anormalidade de sentido existencial na contemporaneidade, que experimentam os adolescentes nas diversas culturas desse mundo globalizado.

A família não é imutável, mas um quadro de influências sociais e históricas passando por momentos diferentes de altos e baixos ao longo do tempo. E com isso sofre em sua organização.

Sobre família afirma Donati (2008, p 49):

É necessário adotar uma visão propriamente relacional da família, a qual pode ser definida: como lugar-espaco (a casa), célula da sociedade (por analogia orgânica com o organismo biológico), modelo (padrão simbólico), relação social (isto é, como ação recíproca que implica intersubjetividade e conexões estruturais entre sujeitos).

A família hoje pode ser avaliada de ângulos diferenciados como numa visão homem e mulher e de outra pais e filhos e sempre encontraremos uma relação social conectada e estruturada entre sujeitos como afirma Donati.

Conforme Blank (2006, p. 12): “Várias análises sobre a Pós-modernidade apontam as atuais tendências como linhas mestras de um novo tipo de pensamento, de um novo modo de ver o mundo”.

As famílias passam por momentos de turbulências mediante as mudanças nos pensamentos e a não adaptação às novas formas de pensar de um mundo secularizado e modernizado; tudo isto acontece porque ainda não estão entrelaçados aos pensamentos contemporâneos.

## 1.1 A FAMÍLIA NO MUNDO SECULARIZADO

Para Pereira (1990, p. 53): “O fenômeno da secularização como processo histórico cultural deve distinguir-se das interpretações frequentemente ideológicas, que desse mesmo fenômeno se têm construído.”

A secularização tem uma contribuição fundamental, na história da humanidade, a religião sempre esteve entrelaçada com o estado.

Segundo Valadier (1991):

Uma relação franca da modernidade não provém de uma fascinação particular pelo mundo, nem de uma vontade envergonhada de dissimular a própria fé, nem de um otimismo trasbordante. Uma análise da lógica que preside ao desenvolvimento das nossas sociedades mostrou suficientemente a ambivalência de um processo, para que não se possa emitir com algum rigor um juízo simples e maciço sobre o curso das coisas. (VALADIER, 1991,57).

Não temos nenhuma dúvida que o homem seja essencialmente sociável. São os ensinamentos repassados e transmitidos pela sociedade que criam a sua rede de sentidos, uma vez que sozinho não poderia crescer ou educar-se sozinho não pode satisfazer suas necessidades mais elementares, nem pode realizar suas aspirações mais elevadas.

È mediante ao convívio social que o homem atinge sua plenitude. As instituições têm papel fundamental para a evolução do ser humano.

No âmbito cognitivo, as pessoas deixam de explicar o mundo através da religião passando a explicá-lo fundamentalmente, pela razão e pela ciência, passando a ter duas instituições com valores diferentes, e quase sempre excludente, como caminhos a seguir. Essas divergências gera uma crise graças á divisão de sentidos expostos ao indivíduo, que deverá escolher entre seguir o Estado e obter a salvação ou revelação espiritual.

Valadier (1991) nos fala sobre o declínio da religião:

Não se pode com efeito esquecer que é próprio da época moderna haver proclamado como inelutável o declínio das religiões e até afirmado a tese extraordinariamente audaciosa da morte de Deus. Nossa análise omitiria portanto, dimensões essenciais da nossa situação cultural se não nos lembrássemos de que a secularização não foi somente anunciada como a bem-aventurada e benéfica diferenciação dos campos, nem mesmo como a maravilhosa apropriação científica e técnica da natureza. (VALADIER, 1991,58).

Desta forma passa a existir uma crise de sentidos do ser humano que agora tem de lidar com uma perspectiva, no mínimo, dicotomizada. Ocorrendo a privatização da própria experiência religiosa. A religião não é mais uma instituição tradicional ela se desloca para esfera do homem que não tendo mais que lhe direcione, tem que lidar com as infinitas possibilidades de agir.

Sobre isto nos afirma Huntington (1997):

A religião é uma característica central definidora das civilizações” e que a separação westfaliana da religião e da política internacional, produto idiossincrático da civilização ocidental, está chegando ao fim e a religião, como sugere Edward Mortimer, tem probabilidade cada vez maior de ser imiscuir nos assuntos internacionais. O choque intra civilizacional de ideias políticas está sendo substituído por um choque intracivilizacional de cultura e religião. Entretanto, é interessante notar que cada vez mais os analistas sociais estão tomando o fator religioso como um dos componentes fundamentais da reorganização social exigida pelo processo de globalização econômica e da revolução tecnológica. (HUNTINGTON, 1997, p. 54 e 62).

A secularização, como filha da modernidade, traz novos desafios para a família católica, em nível de estrutura e de dinâmicas, gerando novas referências ético-morais pós-modernas e secularizadas.

De acordo Comblin (1970, p. 20): “A secularização consiste nisto que o homem se acha libertado dos preconceitos religiosos ou metafísicos”.

Petrini (2003) nos fala sobre o tradicional:

Tradicional passou a ser uma qualificação tão genérica quanto amplamente usada, podendo compreender desde as sociedades pré-colombianas até o sindicalismo dos anos 50, revelando, dessa maneira, um reduzido poder explicativo. O mais famoso sociólogo da modernização, Gino Germani, ao falar do continente latino-americano nas suas obras, não menciona a Igreja. É uma estranha omissão por parte de quem pretende compreender a América Latina. O silêncio é

suficientemente eloquente para dar a entender que a tradição religiosa e particularmente, a Igreja são consideradas partes da sociedade tradicional destinada a ser superada por formas seculares de organização social, sendo dispensado qualquer esforço adicional para compreender a sua contribuição á constituição dos povos e das culturas do continente (PETRINI, 2003, p.104).

Conforme os teólogos Cox e Shaull, secularização é:

Escolher livremente seu sistema de ideias religiosas [...], essa liberdade faz com que o homem possa escolher livremente entre as diversas soluções de um problema, e que deva assumir suas responsabilidades [ ] Mas o que faz a secularização é que o homem se torna livre e responsável por suas escolhas: nenhum sistema religioso ou metafísico vem dispensá-lo dessa responsabilidade, escolhida por ele. (COX; SHAULL *apud* COMBLIN, 1970 p.20).

Com tal conceito apresentado por Comblin, identificamos que o homem passa a ter uma responsabilidade extraordinária sobre seus atos, porque ele passa a responder sozinho por eventuais acontecimentos em sua vida mediante o seu distanciamento do sagrado e sua aproximação do profano, e com isso perde muitas vezes o seu referencial ético-moral do passado

Esta perda de referências, acima referida, aponta para as mudanças, tanto na estrutura quanto na dinâmica das famílias contemporâneas que vivem uma verdadeira revolução, comparando-as com a estrutura e a dinâmica familiar num passado não tão distante.

E de suma importância buscar valorizar o bem compartilhado com outras pessoas, principalmente a vivência cotidiana reconhecendo os elementos comuns com outras pessoas do nosso tempo. Assim descobre-se uma união de comunidades na história na cultura, de valores de símbolos de sacrifícios de lutas de fé de experiências, buscando não viver isolado em uma sociedade consumista e egoísta.

Num mundo secularizado, segundo Comblin (1970):

O tempo é como que recuperado. Adquire uma autonomia que fora mantida sob rédeas quando a história da salvação era a visão global da história. O tempo se torna uma realidade que deve ser recenseada, construída e organizada. Num mundo secularizado, a matéria escapa ao domínio do sagrado. (COMBLIN, 1970 p. 57).

Com tal colocação feita por Comblin, temos que ter o máximo de cuidado para que a secularização não nos torne secularizado e nos conduza para uma vida sem Deus (secularismo).

Este estilo de vida sem fé, sem dimensão espiritual com o qual a soberba, o consumismo, a política e a ciência expulsem a religião de nossas vidas, abrirá espaço para uma religiosidade selvagem envolvida com interesses financeiros, próprios e de caráter egoísta.

De acordo com Petrini (2003):

Depois da segunda guerra mundial, o crescimento econômico passou a ser considerado o caminho preferencial para resolver todas as questões sociais em aberto. O processo de urbanização sofreu uma forte aceleração no mundo inteiro. Nos países ricos, o crescimento urbano, mesmo sendo às vezes bastante desordenado, acompanhou o ritmo da industrialização e garantiu mão-de-obra ao desenvolvimento, mantendo os salários em níveis favoráveis ao crescimento. Novas oportunidades de emprego e de vida eram oferecidas, ocasionando uma grande expansão dos direitos dos cidadãos. Havia mais bem para distribuir, numa sociedade progressivamente mais aberta. (PETRINI, 2003, p 98).

## 1.2 A FAMÍLIA E AS DIMENÇÕES DA MODERNIDADE

A modernidade trouxe também as consequências incômodas de uma modernização capitalista mais ou menos bem sucedidas da economia e da sociedade. Essas consequências foram atribuídas pelos neoconservadores à modernização da cultura. (VIEIRA, 2002, p. 5).

A modernidade possui quatro dimensões institucionais básicas que se inter-relacionam.

Para Vieira (2002), essas quatro dimensões são:

**O capitalismo**, onde há acumulação de capital no contexto de trabalho e mercados de produtos competitivos; **a vigilância** sendo esta o controle de informação, supervisão social e monitoramento das atividades pelos estados e por outras organizações; **o poder militar** que é controle dos meios de violências nas mãos do Estado no contexto da industrialização da guerra e **o industrialismo** que é a transformação da



natureza do desenvolvimento do “ambiente criado”, ou seja, a transformação da natureza através de técnicas produtivas. Esses quatro aspectos da modernidade são irreduzíveis um ao outro. (VIEIRA, 2002 p. 26).

Mediante Comblin: “A secularização é um processo que afeta o mundo, um processo que afeta negativamente o sagrado e positivamente o profano” (COMBLIN, 1970, p. 38).

Com os pensamentos profanos em evidência, os conceitos religiosos entram em decadência, sendo assim, os pensamentos da família cristã vão se perdendo e com isso as famílias estruturadas vão desaparecendo.

Como afirma Osório (1996 p. 14):

Família não é conceito unívoco. Pode-se até afirmar, radicalizando, que a família não é uma expressão passível de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja, é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos mas não defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano.

A família no Novo Testamento ainda é monogâmica (com a vantagem de não mais encontrarmos exceções de bigamia e poligamia); é composta por casamentos considerados indissolúveis quando feitos “no Senhor”; possui ainda forte apelo patriarcal, conquanto Jesus tenha elevado a condição da mulher através da restauração da espécie humana, até então corrompida pelo pecado; e já evidencia os novos valores do Evangelho do Reino, numa transição clara da expectativa messiânica do Antigo Testamento para a concretização dos ideais divinos a partir da convicção de que era chegado o Reino de Deus.

Jesus ao ser interrogado, certa vez, quando estava nos confins da Judéia, para além do Jordão, por alguns fariseus sobre o divórcio, Ele deixou bem claro que casamentos feitos por Deus não podem ser dissolvidos (Mt 19,6). “Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe”, foi a afirmação do Mestre para aqueles que buscavam fazê-lo tropeçar em palavras e conceitos.

Os jovens, que trazem consigo um grande dinamismo em relação à absorção da realidade e à criatividade de novos conceitos, esbarram diante de

uma nova sociedade que acha que o conhecimento deve ser adquirido sem pensar, mas sim imposto, e com isso perdemos para uma secularização que nos afasta de Deus, e nos distancia do referencial de pais como exemplo de construção das novas famílias contemporâneas.

Sobre isso, afirma Libânio (2004):

Os jovens abandonados a eles mesmos dificilmente manterão a fé tradicional, especialmente aqueles que entram na Universidade. Aí o embate com a modernidade, frequentemente hostil à religião termina o processo de secularização até a secularização sem religião. (LIBÂNIO, 2004 p.44).

É indispensável entender os desafios da realidade pós-moderna de uma sociedade secularizada, com seus mitos, ritos e crenças. A secularização de uma sociedade pode ser entendida em um sentido literal, como um processo, pelo o qual o sagrado deixa de ser um aspecto agregador para ser um fator no qual a religião não está mais no centro de uma determinada sociedade.

Se colocarmos a ciência e o poder acima de tudo, vamos mergulhar num caos onde o terrorismo, as guerras e a fome irão nos destruir. Precisamos nos colocar de forma que as novidades tecnológicas não acabem com a sensibilidade e o amor contidos em nossos corações.

A secularização, como filha da modernidade, colabora assim para as incertezas religiosas, mediante o afastamento do homem para com o sagrado convencional e sua conseqüente aproximação ao profano, fazendo com que a religião deixe de ser o único referencial da vida do homem.

Na formação familiar, encontramos varias formas de constituição mediante os acontecimentos do tempo (secularizado e moderno), a modernidade traz uma forma diferenciada da forma contemporânea, não podemos definir de uma forma fechada o conceito de família mas investigar suas variadas constituições

A palavra “secularização”, segundo Comblin, tem seis sentidos diferentes, a saber:

- dessacralização: fim do sagrado convencional;
- mundaneidade: afirmação diferente do profano;
- fim da religião como valor absoluto da existência;
- concepção não religiosa da existência;
- fim do cristianismo convencional (ou da cristandade, etc.); cristianismo como serviço do mundo ou Cristianismo secular (COMBLIN, 1970 p. 42).

Estes conceitos aplicados dentro do seio familiar destroem qualquer tipo de perspectiva católica na construção de uma formação baseada no amor de Deus, que nos diz: “não separe o homem o que Deus uniu” (Mt 19, 6).

A secularização emancipa o homem da tutela da religião, o indivíduo por sua vez começa ver a visão do mundo além do âmbito religioso. A partir da nova visão cristã de mundo desencantado, a teologia, suas posições foram afetadas por esse fenômeno, tornando-se necessário reinterpretar a religião a fim de ser relevante para si mesma e no contexto particular.

Na medida em que o pluralismo e a secularização são na atualidade fenômenos de âmbito mundial, também a crise da teologia adquire essa amplitude, não obstante é claro a grande diferença de conteúdos religiosos a serem legitimados.

Sobre isto afirma Berger (1985, p.165):

A crise da teologia na situação religiosa contemporânea baseia-se numa crise de plausibilidade que percebe qualquer teoria. Isto é, a plausibilidade das definições religiosas tradicionais da realidade é posta em questão por pessoas comuns sem nenhum conhecimento ou mesmo interesse por teologia.

Para Berger, no Dossel Sagrado, a dinâmica da secularização acontece de forma objetiva e subjetiva. Aloja-se na vida cultural da sociedade na minimização da influência do sagrado sobre a explicação da existência humana no mundo.

O grande problema da secularização é que, ao mesmo tempo que ela desatou as amarras do homem para novas descobertas tecnológicas, ela o cegou de outras formas. Ficamos aprisionados nos interesses próprios, que só visam o querer e o poder.

Infelizmente nos tornamos escravos do ter e do poder. Com esse pensamento, podemos afirmar que a sociedade em que vivemos é muito racionalista, egoísta e por demais voltada para um pensamento do eu em primeiro lugar.

A família hoje sofre muito com a secularização e, se ela enfatiza o profano, a família católica sofre mediante a sua formação baseada e alicerçada nos ensinamentos religiosos do passado.

### 1.3 SECULARIZAÇÃO E MODERNIDADE

A secularização e a modernidade estão associadas na colaboração dos ares de incertezas, de crise imposta da realidade vigente, que repercuti intensamente no campo da religião. Com a chegada da modernidade o tempo secularizou-se, a religião não é mais o único referencial, para compreender o século se acreditou que estava fadado ao progresso, ao ser alcançado pela razão.

Mas a secularização tem alguns aspectos positivos. Como já citado acima, se ela desatou as amarras do homem e fez com que ele buscasse uma autonomia, não na questão de divisão de poderes entre sagrado e profano, mas na busca pela sua própria humanidade e com isso começaram a ser constituídos os novos direitos neste novo cenário, nessa nova conjuntura da sociedade.

Assim, podemos apontar como pontos positivos da secularização:

- ecumenismo: respeito entre as religiões cristãs;
- diálogo inter-religioso: respeito pelas religiões não cristãs;
- direitos humanos;
- libertação do povo;
- novas descobertas tecnológicas;
- pluralismo religioso;
- a perda do monopólio católico como religião oficial e obrigatória;

- mais igualdade de gênero com uma maior emancipação da mulher que entra no mercado de trabalho após a II Guerra, entre outros.

Giddens (1991) afirma:

As reflexividade da vida social moderna consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter (GIDDENS, 1991.p.45).

Desde o início das revoluções tecnológicas, trazidas pela a Modernidade, que buscamos respostas para as influências sofridas na constituição familiar. Nessa era da informação e da automatização o ser humano perde o verdadeiro sentido familiar para a dedicação exclusiva ao trabalho, ao poder, e ao materialismo exacerbado que toma conta do homem de nossos tempos.

Com isso, acontece a falta de compromisso com os membros familiares: pai, mãe e filhos.

Precisamos entender melhor os problemas e desafios que as famílias católicas sofrem para se constituírem com a evolução do tempo.

Quando nos referimos a famílias católicas, entendemos as que são batizadas, professam a fé em Jesus Cristo, que participam da Eucaristia, participam da comunidade eclesial, respeitam os preceitos da Igreja Católica Apostólica Romana e reconhecem o Papa como autoridade máxima.

Atualmente os jovens vivenciam mudanças comportamentais e atitudinais em nível afetivo, emocional e social, que se refletem na vida pessoal e moral é indispensável percorrer os arcaibouços desafiadores da realidade pós-moderna e secularizada.

Sobre isso, afirma Libânio:

O jovem moderno por excelência é o burguês. Ele e a modernidade fazem perfeita simbiose. Assume o ethos da concorrência. Muitos são arrivistas. Chegaram á modernidade faz pouco tempo por uma ascensão social que lhes possibilitou inserir-se lhe na parte viva e gratificante. Atribuem importância ao conhecimento, aos estudos, à profissão. Ponte que os liga com o continente do futuro. A trilogia point, job, money, boas notas, trabalho e dinheiro – fascina-os. (LIBÂNIO, 2004, p.52).

Então com tal colocação de Libânio, observamos que a modernidade não pertence aos jovens de poder aquisitivo baixo por isso muitas vezes uns são excluídos e outros permanecem com a mentalidade pré-urbana e pré-moderna sofrendo o reverso da modernidade na própria carne.

Petrini (2003) nos afirma que a cidadania e a cultura são de suma importância para a família:

A valorização da família pela sociedade contemporânea passa pelo reconhecimento de sua cidadania. A família é sujeito social, porque precede o Estado, porque medeia as relações entre os indivíduos e a coletividade, porque vive e difunde ao seu redor um projeto de vida baseado na solidariedade entre as gerações e entre e entre os sexos, porque as relações familiares são geradoras de formas comunitárias de vida no território. Todavia, quando a família é compreendida a partir de esquemas ideológicos mais que de estudos rigorosos, quer empíricos, quer teóricos, quando domina o preconceito segundo o qual ela é uma realidade residual, uma sobrevivência de formas ultrapassadas, destinadas a desaparecer, realizando formas marginais de estruturação da convivência social, então ela é tratada como uma realidade sem relevância para o desenvolvimento da sociedade (PETRINI, 2003, p. 85).

A nossa sociedade tem passado por constantes transformações e algumas delas estão contribuindo para a reconstrução de algumas normas do comportamento. Com consequência, as pessoas estão possuindo maior liberdade para exercerem suas práticas sexuais de acordo com seus desejos. Com o aumento dessa liberdade sexual, as relações homossexuais ganharam maior visibilidade.

A família católica vem sofrendo, para compreender essa nova forma de escolha de vida, porque dentro da sua organização contemporânea esse aspecto está extremamente verde precisando amadurecer, não quer dizer que agora as famílias católicas apostólicas romanas vão quebrar todos os seus paradigmas, mas a visão da opção sexual do próximo deve ser diferenciada, acolhedora e respeitosa.

Sobre isso afirma Santana (2014):

Existe uma ideia compartilhada pelo senso comum de que a homossexualidade pode ser percebida desde a infância, de que já se nasce assim. Entre os sujeitos de nossa pesquisa,

verificamos que esse discurso não é compartilhado por todos e nem de uma maneira tão precisa. Claro que alguns irão trazer alguns acontecimentos da infância que lhe indicarão algum indício de sua orientação, mas que só pôde ser percebida ao se olhar para trás e não no momento dos acontecimentos, pois, nesse período, ainda não possuíam ferramentas suficientes para entender em que se constitui a sexualidade. Reconhecemos que existe um longo processo até o sujeito identificar-se enquanto homossexual. Na construção de sua história de vida, extraímos alguns acontecimentos considerados por eles como fundamentais para o processo de dar sentido aos desejos que sentem (SANTANA, 2014 p. 37).

Apesar de os homens que agenciam atributos femininos estarem mais suscetíveis a estigmatização, sabemos que ela atinge todos os sujeitos desvalorizados socialmente. Portanto, é importante compreendermos como a estigmatização tem afetado os processos de subjetivação destes sujeitos (SANTANA, 2014, p. 27).

Como bem retrata Brandão, existem vários fatores que atuam em diferentes estágios do desenvolvimento humano para determinar o comportamento sexual que o indivíduo irá manifestar na idade adulta. Entre estes, destaca o meio hormonal perimetral, a socialização pré-puberal, os hormônios puberais e os parceiros sexuais disponíveis. (BRANDÃO, 2010, p 125).

Para Santana (2014):

As transformações nas sociedades modernas têm fragmentado as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Diante dessas transformações, a sexualidade, ou o que entendíamos ser ela, também é vista de forma fragmentada. Portanto, atualmente, a identidade sexual não pode ser simplesmente objetivada em um comportamento sexual específico. Nesse sentido, não podemos pensar em trabalhar com as questões das identidades sexuais sem considerar os contextos nos quais elas estão inseridas. (SANTANA, 2014, p. 29).

Nessa perspectiva apresentada por Santana, as famílias católicas precisam desconstruir o conceito de identidade, para conseguirem dar conta de certas questões. Se não trabalharem tal conceito, mesmo que seja num paradigma diferente do qual ele foi originalmente gerado.

Não quer dizer que a partir dos novos conceitos de vida e de opção sexual, a fé deve mudar ou deixar de acreditar em seus dogmas e verdades de fé, acolher trazer para perto é muito diferente de dizer que certas atitudes e praticas estão corretas.

Como afirma Valadier (1991):

À medida que a secularização impõe um modelo dominante o da racionalidade calculadora e científica, ela desvaloriza as tradicionais fontes de sentido, ou as desagrega folclorizando-as. Obrigadas a se confrontar com esta racionalidade nova, estas instâncias muitas vezes se mostram incapazes de romper ao desafio; curvam-se sobre si mesmas deixando o mundo seguir o seu curso, reunindo os fiéis entorno de si mesmo, e deste modo colaboram, por vezes sem nota-lo com a privatização da religião tão característica da lógica secular. (VALADIER, 1991, p.80).

A instituição família cristã foi e está sendo atingida, de maneira significativa, pelas muitas e profundas mudanças que o mundo moderno passou e está passando, mudanças estas que produzem uma profunda incerteza sobre aquilo que chamamos de família dentro da igreja e com uma visão de significado teológico da salvação.

Sobre família cristã afirma Blank (2006):

A família cristã tem neste mundo uma missão específica, de viver e testemunha Deus, por meio da vivência de um íntima comunhão de vida e amor conjugal. No mundo atual existe todo um conjunto de influências e forças que dificultam e às vezes impedem a realização daquilo que a família cristã é ou deveria ser. A igreja tem um papel e a obrigação de ajudar as famílias influenciadas e seduzidas por tantos fatores externos. Para isso, ela deve apresentar as bases da Revelação de Deus, a partir das quais as famílias encontram ajuda e orientação. (BLANK, 2006, p. 87).

Os jovens hoje se encontram rodeados de amigos virtuais e ao mesmo tempo isolados no seu próprio mundo. Busca-se no virtual aquilo que não se encontra no real: a felicidade do ser e estar fora das limitações do tempo e do espaço. Por conta da subjetividade hodierna os pais estão mais ausentes de suas casas, do convívio dos seus, com isso muitas carências são criadas.

Petrini (2003) nos fala sobre crise na família e nos afirma que:



À medida que a família entra em crise, aponto de não mais realizar satisfatoriamente as suas tarefas básicas de socialização primária e de amparo/ serviço aos seus membros mais frágeis, prospecta-se no horizonte uma situação de carência que poderão desaguar na delinquência, na marginalização, na mendicância, no alcoolismo no uso de drogas, na prostituição, na maternidade precoce, com sensível elevação dos índices de violência. Quanto mais frágeis os vínculos e os cuidados que a rede da solidariedade familiar oferece, tanto menores são as chances de integração social para os seu membros (PETRINI, 2003, p 43).

#### 1.4 A FAMÍLIA PÓS-MODERNA E A SECULARIZAÇÃO

A família, longe de ser um obstáculo para o desenvolvimento e crescimento da pessoa, é o âmbito privilegiado para fazer crescer todas as potencialidades pessoais e sociais que o homem leva inscritas no seu ser. (AQUINO, 2013 p.26).

Petrini (2003) nos afirma que a revolução sexual afeta o indivíduo:

Depois de tantas revoluções políticas e culturais, que varreram antigos valores e modelos de comportamento, foi realizada, nestas últimas décadas, a revolução sexual. Não se trata aqui de refazer a história ou descrever os passos que foram dados, mas de esboçar algumas observações que ajudem a compreender a parábola da modernidade. É significativo o fato de que a última das revoluções tenha sido assexual, quase a sinalizar o redimensionamento das metas propostas, que anteriormente se orientavam para grandes objetivos políticos e sociais e agora se limitam à esfera individual. O messianismo da primeira modernidade, que pensava em reconstruir toda a realidade humana e social, concentra-se, agora, na transgressão e na irreverência diante de valores e de comportamentos, com vistas à liberação sexual. No plano político e social, verifica-se o declínio do socialismo real e o crescimento do neoliberalismo e da globalização ou mundialização do capital. (PETRINI, 2003, p 41).

A sexualidade do ser humano é um bem um dom por parte do Deus criador. Enquanto forma de relacionamento a sexualidade tem como fim intrínseco o amor, precisamente o amor como doação e acolhimento, como dar e receber. A relação de um homem e uma mulher é uma relação de amor.

As mudanças sexuais, ou a revolução sexual começa com uma nova perspectiva ou seja, uma nova reavaliação do sexo tradicional questionando

principalmente e especialmente a procriação como finalidade primeira da sexualidade, para passar a valorizar simplesmente o ato sexual como mero ato de prazer.

Os novos instrumentos da mídia, televisão, internet, rádio entre outros somam-se com muito êxito, aos antigos, para difundir a nova mentalidade. Então a sexualidade emergiu, como um meio para encontrar a satisfação, que parecia negada no mundo, para simplesmente aliviar as tensões acumuladas pelo estresse do dia a dia como não houve-se outras formas de aliviar as tensões do dia a dia.

A secularização não assustou o papa João Paulo II, que em 1985 classificou o Concílio Vaticano II como “um momento de reflexão sobre si mesma (Igreja) e sobre as suas relações com o mundo”. Ele falou também que esta reflexão global impelia a Igreja a uma fidelidade cada vez maior ao seu Senhor. Mas o impulso vinha também das grandes mudanças do mundo contemporâneo, que, como sinais dos tempos, exigiam ser decifradas á luz da Palavra da Deus.

Assim se expressa João Paulo II (1996):

O ser humano é chamado ao amor e ao dom de si na sua unidade corpórea- espiritual. Feminilidade e masculinidade são dons complementares, pelo, que a sexualidade humana é parte integrante da capacidade concreta de amor que Deus inscreveu no homem e na mulher. A sexualidade é um componente fundamental da personalidade, um modo de se manifestar, de se comunicar com os outros, de sentir, de expressar e de viver o amor humano. (JOÃO PAULO II, 1996, p.15).

A família é lugar original do homem onde ele se encontra inserido por nascimento ou doação e nela desenvolve, através das experiências vividas sua personalidade e seu caráter.

Maluf (2010) sobre isso assim se expressa:

Na evolução da família, além da família tradicional, formada pelo casamento, a introdução, de novos costumes e valores, a internacionalização dos direitos humanos, a globalização, o respeito do ser humano, tendo em vista sua dignidade e os

direitos inerentes a sua personalidade, impôs o reconhecimento de novas modalidades de família formadas na união estável, no concubinato, na monoparentalidade, na homoafetividade e nos estados intersexuais, respeitando as intrínsecas diferenças que compõem os seres humanos. (MALUF, 2010, p. 10).

Existem várias modalidades de família, e não podemos moldar uma única como certa, mas falando de família contemporânea católica apostólica romana observamos que essa sente muito a adaptação aos tempos atuais como a questão sexual as novas opções, porque essa família católica apostólica ainda acredita na constituição familiar de pai, mãe e filhos não desrespeitando a opção dos outros mas querendo ser respeitada, em suas opções como sexo dentro do casamento com o intuito de intensificar o amor entre o casal e o ter filho por exemplo.

Sobre isso afirma Aquino (2013):

O ato sexual, para o casal, é a mais intensa manifestação do seu amor; é a celebração do amor no nível afetivo e sensitivo. Portanto, não pode haver sexo sem profundo amor. Ele só pode ser vivido no casamento, porque só no casamento existe um compromisso de vida para toda a vida, e a responsabilidade de assumir as suas consequências, especialmente os filhos. (AQUINO, 2013, p. 65).

A falta de regras faz com que a sociedade sofra muito em vários aspectos a falta de respeito um para com os outros, o consumismo tomando conta de todos os conceitos éticos o ter e o poder acima de tudo a falta de critérios até na questão sexual a opção não quer dizer falta de compromisso escolher uma pessoa para conviver não quer dizer que toda semana, todo mês ou todo ano têm que troca de parceiro ou parceira, ou têm que ser com drogas.

De novo, afirma Aquino (2013):

O que faz do sexo algo perigoso e desordenado é exatamente o seu uso fora de uma realidade de manifestação de amor. Se tirarmos o amor, o sexo se transforma em mera prostituição: sexo sem amor, sem compromisso. Aquele que usa da prostituta não tem responsabilidade sobre ele; não importa se amanhã ela estará doente, desempregada, passando fome, ou morrendo de AIDS. (AQUINO, 2013, p. 65).

Quero deixar claro, ao citar Aquino, que não quero polemizar sobre a questão do sexo entre casais do mesmo sexo ou não quero colocar a questão da valorização do ser humano seja: católico, espírita, umbandista, judeu, protestante ou qualquer que seja a sua denominação.

A questão é verdadeiramente a responsabilidade com que se faz o ato, a falta dessa responsabilidade gera muitos problemas na sociedade com o aumento das doenças sexualmente transmissíveis, a falta de amor para com o próximo o aumento do consumismo que nos leva a perda de alguns conceitos éticos morais. Por isso, a família, mesmo sem um molde, ainda é a essência de tudo.

Donati (2008, p. 62) nos afirma que:

Nos últimos decênios, na realidade já desde o século XIX, a família foi objeto de amplo debate acerca de sua crise. Com essa expressão foram compreendidos muitos fenômenos: de início, a maior parte se referia à transição de uma sociedade comunitária a uma sociedade contratual, mas, em seguida, a crise significou também amplos processos de desorganização e implosão. Hoje podemos dizer que, se por crise se entende o progressivo enfraquecimento da família, como se ela estivesse perdendo continuamente relevância social, certamente a tese resulta equivocada.

A família, apesar de toda a fragilidade, é ainda um dos lugares privilegiados de socialização do jovem, onde ele cria relações estáveis afetivas consistentes. (LIBÂNIO, 2004, p, 31).

O século XX nos deixou como herança um ponto muito negativo uma realidade tão evidente quanto densa de ambiguidade, o fato de as políticas familiares terem perdido a essência. Tais políticas não sabem mais o que significa tal instituição e, por isso, trabalham no vazio, correndo atrás de necessidades particulares, individuais, as quais parecem perder o valor dos caracteres familiar tornando cada vez mais problemático entender o sentido real do que é família.

Donati nos coloca em seu livro: “Família no século XXI”, que se buscarmos compreender e entender melhor a dinâmica da família na sociedade, é necessário observá-la como emergência de formas familiares que são produto de um deslocamento contínuo dos limites entre aquilo que nas

relações de casal e entre as gerações, é considerado público ou então, privado, a família social está sujeita e exposta às pressões difíceis de perceber e viver.

Petrini (2003) nos diz em seu livro *Pós-modernidade e família*, que a família ficou fora de foco durante muitos anos, a ponto de ser considerada uma realidade em via de extinção. Nestes últimos anos, no entanto, proliferaram Centros de Estudos da Família nos cinco continentes e estudiosos das mais diversas áreas puderam verificar que a família, afetada pelas mudanças socioculturais, éticas e religiosas, reage aos condicionamentos externos e, ao mesmo tempo, adapta-se a eles, encontrando novas formas de organização que de alguma forma, a reconstituem.

Ele (Petrini) nos afirma também que na diversidade de modelos, permanece o núcleo da família como relação de gêneros, entre identidade e diferença e como relação de gêneros. A família é um dos mais importantes pontos de encontro entre natureza e cultura, na qual aspectos que o ser humano partilha com o mundo animal são organizados segundo um ideal de dignidade e de felicidade, especificamente humanos.

Neste sentido, o entrelaçamento de amor, sexualidade e fecundidade constitui o *proprium* da família. Diante de relacionamentos cada vez mais submetidos à lógica do mercado, isto é do intercâmbio de equivalentes, a família emerge como o lugar da gratuidade, do acolhimento incondicional, que precede o cálculo das conveniências, criando ao seu redor, uma rede de solidariedade capaz de educar, socializar, amparar seus membros.

Os estados modernos implementam políticas sociais em favor da família, visando fortalecer essas insubstituíveis estruturas de apoio aos membros mais frágeis da convivência familiar.

Aquino (2013) assegura:

Nos nossos dias, infelizmente, vários programas sustentados por meios poderosos parecem apostados na desagregação da família. Às vezes até parece que se procure, de todas as formas possíveis, apresentar como regulares e atraentes conferindo-lhes externas aparências de fascínio, a verdade, situações que de fato, são irregulares. Estas, efetivamente,

contradizem a verdade e o amor que devem inspirar e guiar a recíproca relação entre homens e mulheres, sendo assim causa de tensões e divisões nas famílias, com graves consequências especialmente sobre os filhos. Fica obscurecida a, consciência moral, aparece deformado o que é verdadeiro, bom e belo e a liberdade acaba suplantada por uma verdadeira e própria escravidão. (AQUINO, 2013, p. 21-22).

A família começa a perder espaço quando se começa buscar liberdades sem restrições, buscar direitos ferindo o direito do outro, se fala muito em liberdade de expressão, sexual de fazer simplesmente o que eu acho, mas aí vem o grande problema de quere o meu direito sem respeitar o do outro. Família, como célula-mãe, têm um padrão: pai, mãe e filhos. Quando sai dessa estrutura foge do aconchego do lar.

Mais uma vez quero deixar claro o seguinte não tenho nenhum preconceito com os novos padrões de família, como também não podemos engessar uma definição ou modelo, mas se uma criança precisa se adotada ou morar fora do aconchego do seu lar é porque alguma coisa deu errado.

Sem duvida alguma criança adotada ou que é educada fora do seu lar não quer dizer que não vai ter um futuro ou uma educação positiva. Bem como reafirmo que deveriam esta dentro de célula de origem.

Sobre isso se expressa Maluf (2010):

O conceito de família, célula-*mater* da sociedade, sofreu alterações de caráter ampliativo pela Constituição Federal de 1988 e pelo Código Civil de 2002 diferindo-se das formas antigas em face das suas finalidades, composição e papel de seus componentes em seu seio, com a mulher adquirindo os mesmos direitos que o marido. (MALUF, 2010, p. 6).

Mediante a colocação feita por Maluf reintegro a questão de pai, mãe e filho, o que é citado na colocação acima é que haja o direito a igualdade de homem e mulher não a mudança de figura na célula familiar. Opções e opiniões vão sempre existir e nós temos que respeitar, mas o que esta errado não pode superar o que estar certo.

O que podemos perceber e que a crise instalada pelos efeitos da pós-modernidade é uma consequência de uma série de fatores, inclusive o histórico. Por isso, a pós-modernidade, a pesar de surtir efeitos comuns em

grande parte da humanidade, surte diferentes impactos de acordo com a matriz cultural e o momento histórico de cada sociedade.

A pós-modernidade têm uma influência direta na vida das famílias católicas que vêm uma reorganização tendo uma perda de sonhos e sentimentos em caráter individual para viver um caráter generalista e universal.

Conforme Andrade (1991) esse é o ponto de partida:

Reconhecer que existe uma crise de subjetividade no militante cristão, que não parece ser nem superficial nem passageira, e que é geral. Não se trata de uma crise de um ou de outro militante, mas de algo muito abrangente e profundo. (ANDRADE, 1991 p. 111).

Donati, em seu livro: “A família no século XXI”, nos diz que com o crescimento da sociedade funcionalmente organizada, muitas funções anteriormente reservadas á família passaram a ser desempenhadas por outras agências, públicas ou privadas. Era inevitável que por causa desse processo, a família aparecesse como depauperada, quase evanescente.

Com efeito, a tarefa educativa, a socialização das crianças, os cuidados com a saúde e com o desenvolvimento físico e psíquico são cada vez mais realizados pelo Estado ou por agências privadas, por causa da menor disponibilidade do tempo dos pais e da dedicação, tanto do homem como da mulher, ao trabalho fora de casa.

Além disso, essas agências oferecem serviços sempre mais especializados, de modo que diante de uma abordagem profissional dos problemas e das tarefas domésticos, a família recua.

Infelizmente, o valor da célula-mãe parece ter baixado a um nível inimaginável, o material sempre tem mais valor do que o ser humano, os compromissos sempre estão em primeiro lugar, o dinheiro, o luxo, os prazeres da carne e por último vem o amor familiar, muitas teorias são apresentadas muitos comentários são traçados, mas o verdadeiro problema é que o militante católico esta perdendo espaço em uma sociedade totalmente capitalista.

Hoje, em nossa sociedade, mata-se em nossas ruas com a mesma frieza com que se abatem os animais nos matadouros. Mata-se por um

punhado de dinheiro, por um carro, uma moto, mas está tão banal que se mata por um relógio, um tênis ou até por um papelote de maconha.

Precisamos alinhar nossos pensamentos, nossas atitudes para que a modernidade não seja o mal dos tempos. Aquele indivíduo que não conhece o valor da sua vida não dá valor à vida dos outros; e a elimina por qualquer coisa.

Pierpaolo Donati (2008) assim se expressa sobre o relacionamento familiar:

A teoria relacional propõe um modo de observar a família, de avaliar a situação e de intervir segundo o método relacional. A observação, o diagnóstico e a intervenção devem ser relacionais. Nesse sentido, a observação deve focalizar as relações, pois os problemas da família nascem nas relações não nos indivíduos. Os problemas implicam comportamentos e reações. Quando se tomam os indivíduos como ponto de partida, não se chega às relações. Pelo contrário, partindo das relações, encontram-se os indivíduos (DONATI, 2008, p. 31).

A modernização significa viver apenas sob o prisma deste século, reduzindo nossos valores, convicções e esperança ao nível estipulado pela sociedade.

## 1.5 FAMILIAS, IGREJA E MODERNIDADE

As igrejas tornam-se instituições religiosas onde se ouve sobre princípios e valores éticos, honestidade, fidelidade, amor e um Deus que faz tudo para você.

Os líderes são frequentemente convidados para palanques, inaugurações de praças, monumentos públicos e outros eventos sociais. Seus membros acreditam que são cristãos por participarem destas entidades religiosas, não importando sua conduta, desde que seja notório a todos que ele cumpre com suas obrigações espirituais.

Os ritos são sempre previsíveis, sendo ela pentecostal, carismática, ortodoxa ou católica, e superficiais. Os insatisfeitos, por não terem raízes, migram entre uma e outra instituição em busca de consolo.

Termos como “pecado”, “arrepentimento” e “santificação”, quando tratados, são sempre de forma superficial e terrena. A leitura bíblica e a oração



são feitas com formalidade e restrita aos cultos religiosos, usados para firmar seus conceitos de orgulho e cobiça.

Na modernização, podemos também enxergar pontos louváveis dentro da organização familiar. Na nova organização, papéis foram avaliados e reavaliados positivamente buscando a satisfação de todos. No novo contexto, a figura do pai se modificou, tornando-se mais próximo, mais amoroso, porque antes era rígido e temido por sua autoridade.

As mulheres dentro do seio familiar passaram a estudar mais, a se prepararem melhor para exercer atividades especializadas; estão ocupando o mercado de trabalho, profissões e cargos nunca ocupados antes. A maternidade, como escolha, tornou-se uma grande conquista.

Podemos observar que a modernidade pode contribuir, mas sem impor, para uma melhor condição de vida. Respeitando os costumes, visando ao bem comum de todos e dentro das revoluções tecnológicas e descobertas científicas, buscando salvar e recuperar vidas.

Mas, temos um aspecto muito importante, o que vem acontecendo é um pouco contrário; é o desrespeito com os costumes pessoais, querendo impor seus pensamentos e não lutando por conquistá-los.

Devemos entender que o respeito vem com as conquistas adquiridas no convívio social, dentro da moralidade e do compromisso. A ideia de novos modelos de família não pode ser colocada como uma destruição para os modelos tradicionais.

È por causa desses pensamentos que a família católica pós-moderna vem sofrendo, para encarar e entender certas colocações modernistas (secularizadas). Afastar-se de Deus para ser feliz, buscar apenas o profano, tomar decisões sem respaldos ético-morais, colocar o materialismo acima de tudo, a ganância e o poder para conseguir seus anseios, usar do sexo sem responsabilidade para ter prazer e confundir educação sexual com liberação sexual.

Para Donati (2008):

Na sociedade contemporânea, parece que os fluxos de morfogênese familiar não seguem mais os casais definidos ou determináveis com base em certas regularidades. Não somente as mudanças nas posições ou status familiares ( de pai, mãe, filho/filha, cônjuge, companheiro, parente etc.) são mais frequentes do que no passado próximo, como, principalmente, se alteram com rapidez, quase como por um comportamento ditado pela moda e pelo consumo, pelos conteúdos da experiência no vivido, pelas definições simbólicas, pelas expectativas, em suma, por toda a dinâmica psíquica e cultural. Por outro lado, a proposta de assumi-los como forma puramente comunicativa e de sujeitar as relações a uma análise informativa traz força daqui, como nas ciências do artificial. Ainda que a maioria das famílias siga modelos bastante definidos, a impressão difusa é a de que haja um desfiar-se das relações familiares, a ponto de suas estruturas poderem tornar-se manipuláveis de modo arbitrário (DONATI, 2008, p. 121).

Segundo Balswick e Balswick (2013), em seu livro: “A família: uma perspectiva para família contemporânea”, é possível observar a vida familiar ou até mesmo fazer parte dela sem conseguir compreendê-la plenamente, porque nossa percepção é limitada. Na verdade, o envolvimento ativo na vida familiar pode ser a razão pela qual não a compreendemos sob um ponto de vista mais abrangente (BALSWICK; BALSWICK, 2013, p.31).

Para Elias (1994):

A oportunidade que os indivíduos têm hoje de buscar sozinhos a realização dos anseios pessoais, predominantemente com base em suas próprias decisões, envolve um tipo especial de risco. Exige não apenas considerável volume de persistência e visão, mas requer também, constantemente que o indivíduo deixe de lado as chances momentâneas de felicidade que se apresentam em favor de metas a longo prazo que prometem uma satisfação duradoura, ou que ele as sobreponha aos impulsos a curto prazo (ELIAS, 1994b, p.109).

Vivemos um período da história da humanidade mudanças tão gigantescas em tempo recorde e descobertas científicas magníficas nunca antes vistas.

A multiplicidade de eventos novos facilmente nos assustam, e, ao mesmo tempo, nos desafiam à dominá-los. Mediante um fenômeno preocupante, atingindo diretamente as raízes da instituição familiar.

Percebemos pelas evidências, que a Instituição Familiar como padrão divino para a estrutura social está cada dia mais distante. Sendo assim, observamos, que a família está em risco.

O que todos esperamos e precisamos é aferir de forma clara a situação individual de nossa família e empreender todas as ações possíveis para torná-la mais saudável.

Todos, indistintamente todos, devem somar forças e contribuir de forma direta ou indireta para o fortalecimento dos laços familiares e perseverarmos até o fim, a favor de nossa fé e de nossa família, nosso maior tesouro, mas mediante tantos problemas que estamos enfrentando em relação às famílias.

Observamos, em nossos trabalhos pastorais (EJC, ECC, CATEQUESE, PASTORAL FAMILIAR) que os casais e as famílias mais felizes são aquelas em que a esposa coopera com o marido na sua difícil tarefa de dirigir o lar, e os maridos que usam de cumplicidade com suas mulheres, dividindo e compartilhando com elas suas atividades, responsabilidades e compromissos.

Mas sabemos que não podemos engessar um modelo de família; a definição de família não é fechada, é ampla e muito ampla, mas é nela que tudo começa.

Segundo Aquino, no seu livro: “Família Santuário da Vida”, a família tem a ver com os seus membros durante a existência toda de cada um desde o nascimento até a morte. Ela é verdadeiramente o “Santuário da Vida” (JOÃO PAULO II)!

---

## **CAPÍTULO II**

### **O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO NA CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA CATÓLICA PÓS- MODERNA**

A Teologia, ciência que trata de Deus e das relações desse Deus com o ser humano, abrange três grandes vertentes. A primeira é a das verdades que devemos crer; verdades reveladas por Deus por meio dos seus mensageiros (Profetas) e, especialmente, por meio do seu Filho Jesus Cristo, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, e dos seus escolhidos, os apóstolos; verdades que Cristo nos ensina, através da sua Igreja, e que estão resumidas no Credo dos Apóstolos.

Mas não é suficiente crer com uma fé meramente passiva. Se a nossa fé tem realmente valor para nós, leva-nos a agir. A segunda grande vertente da Teologia abrange o que devemos fazer à luz do que cremos. Examina os nossos deveres para com o nosso Deus, e para com o próximo, deveres estes que o próprio Onipotente nos ordena nos seus mandamentos e nas obrigações estabelecidas pela sua Igreja.

A terceira vertente da Teologia é descobrirmos as ajudas que Deus nos concede para podermos crer e agir. E nela veremos os meios que Deus nos preparou, através dos sacramentos, para nos conceder a sua graça.

Os sacramentos são sete: Batismo, Eucaristia, Confirmação ou Crisma, Ordem, Unção dos Enfermos, Confissão e Matrimônio.

Trese (2003), em seu livro: “Fé explicada” nos define os Sacramentos como “um sinal sensível e eficaz da Graça, instituído por Jesus Cristo, para santificar as nossas almas” (TRESE, 2003, p. 261).

Sobre os Sacramentos nos fala o Catecismo da Igreja Católica (CIC):

## 2.1 O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO EM DOCUMENTOS DA IGREJA (CIC, CDC)

Os setes sacramentos atingem todas as etapas e todos os momentos importantes da vida do cristão: dão a vida de fé do cristão: origem e crescimento, cura e missão. Nisto existe certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual. (CIC, 2002, 9. 1210, p.39).

Eis o texto do CIC:

Os Sacramentos são divididos da seguinte forma: Os sacramentos da iniciação cristã, Batismo, Confirmação e Eucaristia, com os quais podemos afirmar que são lançados os fundamentos de toda vida do cristão católico, apostólico, romano. Os católicos renascidos pelo o Batismo são fortalecidos, revigorados pela confirmação e depois nutridos pela Eucaristia. Os sacramentos da cura Penitência e Unção dos Enfermos, que nos redimem dos pecados e nos curam das nossas doenças. Os Sacramentos do serviço e da comunhão, Ordem e Matrimônio, estes sacramentos estão totalmente ordenados para a salvação do outro. (CIC, nn.1212, 1440,1533).

Afirmar que o matrimônio é um sacramento é, pois, dizer que é um fio condutor da vida divina, que é unicamente isso, porque este caráter de fio condutor da vida divina tem uma importância tal que ultrapassa qualquer outra.

Mas conduzir a divindade quer dizer instrumento, meio de santidade. O matrimônio torna-se, pois, no Cristianismo, em primeiro lugar, um meio de santificação. Todos os outros elementos - paixão, sexualidade, instituição social, base da família - tornam-se secundários.

Não deixam de estar presentes, não deixam de reivindicar os seus direitos, mas deixam de ser o que há de mais importante no sacramento. Se é certo que é um fio condutor, um fio condutor de vida divina, um instrumento de santidade, este aspecto absorve todos os demais.

O Direito Canônico é muito firme neste sentido; considera que os fiéis leigos, que vivem o estado conjugal, são chamados a trabalhar e a buscar a santidade pessoal, colaborando para que o cônjuge busque a própria santidade.

É válido ressaltar que a forma, com que o matrimônio foi tratado no Direito Canônico, remete às definições dos juristas que em muitas oportunidades incluem os elementos principais, a ética e a moral, considerando seus tratados.

Portanto, da análise metódica do cânon 1055, podem-se elencar três elementos constitutivos do matrimônio, que embora dissociados na sua profundidade, estão vinculados a uma única realidade. São eles:

- a aliança – *foedus* - ou o contrato realizado no casamento;
- a comunhão da vida toda - *consortium totius vitae* – comunidade de vida ou vínculo que tem início com a celebração do casamento;
- o Sacramento que impregna e dá vida sobrenatural tanto ao contrato como ao vínculo estabelecido entre os consortes.

É de fato e de direito que o matrimônio entre um homem e uma mulher cristãos, entre duas pessoas que receberam o Sacramento do Batismo, é um Sacramento. É um sinal da graça de Jesus Cristo. O marido cristão é, na essência do seu amor, imagem viva do amor do Cristo Jesus-Esposo pela Igreja-Esposa; a mulher cristã é na essência do seu amor, imagem do amor da Igreja-Esposa pelo seu Jesus. É o que São Paulo proclama na Carta aos Efésios: “Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” ... (Ef. 5,21ss).

Sobre o Sacramento do Matrimônio nos diz Aquino (2013, p.80).

De todos os sacramentos, o que apresenta a dimensão visível e natural mais rica é o matrimônio, pois requer o consentimento, “o sim” do casal. Não é o sacerdote quem os casa, são os próprios noivos que se casam na presença do

ministro e de Deus. Sem essa profunda realidade humana expressa pelo “sim” - dito pelo casal - pleno, maduro, desejado, nulo mais tarde caso falte a condição essencial que é o consentimento pleno do casal. Sem ela, a própria liturgia do matrimônio fica vazia. O matrimônio exprime o mistério do amor de Deus ao homem, de Cristo à Igreja.

É extraordinário e surpreendente que o amor humano, o amor entre um homem e uma mulher – amor que envolve doação, cumplicidade, carinho, carícias, parceria e intimidade sexual - seja marcado por Cristo com sua graça, isto é, que seja um sacramento. O amor entre homem e mulher, amor carnal, também é sinal do amor de Deus.

O Matrimônio, enquanto união sagrada entre um homem e uma mulher, não começou a existir com o cristianismo; existe desde que existem os seres humanos.

A Santa Escritura nos diz que nosso Criador nos criou à sua imagem, e semelhança. Entre outras coisas, isso significa que o homem, assim como Deus, é capaz de amar e de ser amado. Todo ser humano tem sede de dar e receber amor.

Será que já paramos para imaginar e pensar que somente amando é que nos humanizamos, amadurecemos, crescemos, não só espiritualmente, mas também emocionalmente e até intelectualmente? Amando é que crescemos enquanto seres humanos, em sentido integral. Quem não ama desumaniza. Aquele que se fecha para o amor se animaliza, de um modo ou de outro.

O projeto original de Deus sobre o matrimônio encontra-se delineado no segundo relato da criação (cf. Gn. 2,18-23). Este texto — pertencente à tradição javista (século X a.C.) — insiste na complementaridade e comunhão entre o homem e a mulher, que tem uma mesma dignidade. Mais concretamente, é afirmado que a mulher não é estranha ao homem, mas parte dele, com idêntica capacidade de diálogo e amor. Graças a isto, o homem é chamado a sair de sua solidão (cf. Gn 2,18), entoa o que chamamos o primeiro «cântico nupcial» da humanidade: “esta, sim, é osso de meus ossos e carne de minha carne! Ela será chamada mulher, porque foi tirada do homem!” (Gn 2,23). O versículo final descreve não só o fato da atração do homem e da mulher, mas, sobretudo, seu sentido: “por isso um homem deixa seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, e eles se tornam uma só carne” (Gn. 2,24). O texto

exalta, portanto, o amor, que na união sexual tende simbolicamente a reconstruir a unidade primordial: “carne de minha carne”, mas tem também presente a dimensão procriativa. Contudo, o que mais se põe em evidência é a unidade exclusiva do matrimônio — contra a poligamia — e sua indissolubilidade, já que a frase “são os dois uma só carne” expressa uma situação permanente de unidade de espíritos, muito mais do que a unidade corporal. (www.presbiteros.com.br. 07/01/16 ).

Não podemos nos expressar sobre o sacramento do matrimônio sem nos dirigirmos primeiramente à realidade dele. Essa é em si mesma uma realidade muito complexa, que abrange e envolve fatores jurídicos, sociais, econômico e culturais, além daqueles que tecem estritamente a ordem das relações humanas do casal.

## 2.2 O MATRIMÔNIO NA SAGRADA ESCRITURA E NO MAGISTÉRIO DA IGREJA CATÓLICA

A Sagrada Escritura nos mostra a questão da união entre Deus e o homem como união esponsal. O grande mistério é o mistério primordial, é a união do homem e da mulher formados de corpo e alma, que já unem em si o homem e o divino, quer dizer, o material e o espiritual.

O Povo Eleito do Antigo Testamento seguia o que apresentam o Cântico dos Cânticos, o Salmo 45 (44) e os grandes homens chamados de profetas: Isaías, Jeremias, Oseias e Ezequiel em relação à aliança com Israel como antecipação e preparação da nova e eterna aliança esponsal entre Cristo e a Igreja.

Depois, já à luz do Novo Testamento, tratar-se-á da união nupcial de Cristo com a Igreja a partir dos evangelhos. A Sagrada Escritura trata da questão da união entre Deus e o homem como união esponsal. O mistério primordial desta união é a criação do homem e da mulher, formados de corpo e alma, que unem entre si o humano e o sagrado, o material e o espiritual.

O Papa João Paulo II chama a família de “Santuário da Vida” (CF 11). Santuário que dizer “lugar sagrado”.

Sobre a família nos diz Aquino (2010):



Jesus habita com a família cristã nascida no Sacramento do matrimônio.

A sua presença nas Bodas de Caná da Galileia significa que o Senhor “quer estar no meio da família”, ajudando-a a vencer todos os seus desafios (AQUINO, 2010, p. 15).

O homem e a mulher devem continuar juntos dando continuidade à ação criadora de Deus, e à construção mútua de ambos. Através da união matrimonial Deus proporciona o maior dom das nossas vidas que é o de criar assim como Ele criou, que se dá através do ato sexual entre o homem e a mulher.

Para corresponder a esta grandeza extraordinária, magnífica, estupenda ousou até dizer que faltam adjetivos para qualificar tamanho dom; o homem deve viver a sua liberdade, com responsabilidade, porque a família é o eixo da humanidade, é a sua pedra angular. Mas o ser humano tem que ter muito cuidado com as influências que hoje recaem sobre a família.

Conforme Blank (2006):

A instituição “família” foi e está sendo atingida, de maneira significativa, pelas muitas e profundas mudanças que o mundo moderno passou e está passando. Essas mudanças produziram uma profunda incerteza sobre a natureza daquilo que chamamos “família”, sobre o papel dessa família dentro da sociedade e da Igreja, e sobre o significado dela dentro de uma visão teológica de salvação. A família cristã tem neste mundo uma missão específica, de viver e testemunhar Deus por meio da vivência de uma “íntima comunhão de vida e de amor conjugal” (GS, n.48 *apud* BLANK, 2006, p.84,86).

Deus, cuja essência é o amor, cria o ser humano para de fato amá-lo e transmite a ele este amor que é criador, gerador e doador de si mesmo, comunicando sua vida divina à sua criatura predileta e estabelecendo com ela uma aliança de amor esponsal.

Como criador, Deus é esposo. Cria homem e mulher à sua imagem e semelhança, visto que esposo e esposa devem sempre ser semelhantes para juntos compartilharem sua vida, e de igual forma, a união do primeiro casal humano: Adão e Eva que prefiguram e apresentam de forma ainda velada o mistério da aliança de amor de Cristo com a Igreja.

Segundo Flórez (2008):

A criação do primeiro casal humano é a eclosão final do processo cósmico que dá origem à natureza, é a coroação final do processo cósmico que dá origem à natureza, é a coroação de uma obra que não termina com a simples criação do homem, mas que requer, além disso, a confirmação da mulher e, como resultado final, a união do casal, chamado a se amar, e a se ajudar, a se complementar e a fazer crescer a vida do homem sobre a terra. Este é o dado primordial da Bíblia no que se refere à realidade do matrimônio. (FLÓREZ, 2008, p.110).

A nossa fé cristã nos ensina que, em Jesus, acontece o cumprimento de todas as promessas feitas no Antigo Testamento, as quais constituíam a esperança do povo de Israel. Dentre estas promessas, pode-se salientar a de fidelidade entre Deus e o povo: “Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus” (Ex. 6,7). Por isso, a Igreja, o Povo de Deus no Novo Testamento, aplica para sua relação com seu Senhor e mestre Jesus Cristo.

Já no Novo Testamento, o Mistério da Encarnação é o mistério fundamental da nossa fé cristã, a realidade na qual se apoia o mistério da ressurreição e da glorificação de Jesus Cristo, filho de Deus feito homem. Assim fundamenta a total realização de sua obra redentora em favor da Igreja, seu Corpo e sua Esposa.

A encarnação do Filho de Deus representa o primeiro momento de revelação e atuação histórica do Mistério das Núpcias de Deus com a humanidade. Pode-se considerar a encarnação como primeiro momento de atuação histórica do desígnio redentor e nupcial.

A participação de Maria Santíssima, dando o seu “Sim” ao anjo Gabriel para encarnação do verbo, é um modelo magnífico para as núpcias de Cristo com a Igreja. É em seu seio que o verbo se encarna, ou seja, que ocorre pela primeira vez a união histórico-temporal entre o humano e o divino.

Nossa Senhora é modelo da Igreja em todos os aspectos; por isso, não poderia deixar de sê-lo neste aspecto primordial e historicamente decisivo. A união nupcial de Deus com a humanidade a ser redimida é o fim da encarnação do *Logos* (Verbo). Há uma íntima unidade entre a união humano-divina no seio da Bem-Aventurada Maria.

Flórez (2008) nos afirma que:

Na nova realidade do Reino de Deus, anunciado por Jesus e difundido pelos apóstolos, o matrimônio é visto como uma forma de vida que se liga á criação e que tem entre os cristãos um sentido e algumas exigências particulares. O primeiro na ordem da pregação e da graça de Jesus Cristo não é o matrimônio, mas o Reino de Deus, e, dentro dessa mensagem evangélica, o seguimento de Jesus, a fidelidade a seu testemunho de vida, a salvação que vem através da fé em sua pessoa, a prática da verdadeira justiça e do amor. Consequentemente, a relevância que o matrimônio tem na vida do homem e em todas as culturas, incluída a judaica, exponencia-se no cristianismo pela urgência e pelo atrativo da exigência espiritual da fé. Para os primeiros fiéis o verdadeiro noivo que se deve esperar com prazer e receber com entrega é o próprio Jesus (FLÓREZ, 2008, p.138).

O Matrimônio é muito importante na constituição da família cristã católica, porque, através dele, é que podemos fortalecer a nossa fé. É através do casamento que nossa crença nos permite tornarmo-nos iguais a Deus porque no momento da concepção, ou melhor, na hora do ato sexual ali o casal esta buscando a criação.

O matrimônio começa quando termina um noivado, que foi impulsionado por sentimentos nobres e desejos compartilhados por eles. Essa decisão faz com eles adotem uma forma de vida comum, que comporta uma situação formalmente nova para o casal diante da Igreja, quando se trata de matrimônio religioso.

O Catecismo da Igreja Católica nos afirma o seguinte:

O pacto matrimonial pelo qual o homem e a mulher estabelecem entre eles a comunidade (comum unidade) por toda vida, por sua própria natureza ordenado ao bem dos esposos e à procriação e educação dos filhos, entre os batizados foi elevado por Cristo Senhor à dignidade de sacramento. (CIC, n. 1601).

Sobre o matrimônio nos afirma Blank em seu livro: “Construir o Matrimônio na Pós-Modernidade”:

O matrimônio não é imutável, mas sujeito a todo um quadro de influências sociais e históricas. O próprio Papa João Paulo II destaca, no seu discurso ao Conselho da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos (23 de fevereiro de 1980), a importância de avaliar situações e condições concretas em que o matrimônio e vida familiar se realizam: 'Uma vez que o desígnio de Deus sobre o matrimônio e sobre a família visa ao homem e à mulher no concreto da sua existência cotidiana, em determinadas situações sociais e culturais, a igreja, para cumprir a sua missão, deve esforçar-se por conhecer as situações em que o matrimônio e a família se encontram hoje'. (BLANK, 2006, p.09).

Muitas mudanças vêm deixando cada dia mais frágeis as famílias católicas apostólicas romanas, mas com certeza a Igreja deve e pode se aproximar mais dos fiéis e compartilhar dos seus problemas. Isso não quer dizer que a Igreja vai aceitar casamentos de pessoas do mesmo sexo, contudo, não precisa excluí-las. Ela tem que acolhê-las. Somos todos filhos de Deus e só Ele pode julgar.

No entanto, respeitar para muitos é incentivar, mas são coisas totalmente diferentes. Respeitar não é dizer a uma criança na escola que ela tem que gostar de outra coleguinha do mesmo sexo. Devemos pelo menos deixar a natureza agir.

Sobre o hoje das famílias nos afirma Aquino (2010):

Mais do que nunca hoje a família é atingida, como diz o Papa João Paulo II, pela praga do divórcio, das "uniões livres", aborto, do chamado "amor livre", do "sexo seguro", da produção independente, dos casamentos de homossexuais, dos preservativos, da eutanásia, etc., frutos de uma sociedade mergulhada no consumismo e no utilitarismo, e que fez uma opção pela cultura do prazer. Toda essa desordem moral desaba sobre a família e seus amargos frutos caem sobre a própria sociedade. (AQUINO, 2010, p.21).

Hoje em dia, infelizmente, uma falsa ideia sobre o sexo desvincilhado do amor é levada ao casamento. Com as prostitutas, os jovens aprendem que o sexo é diferente do amor, pois ele não ama. Eis o grande problema: viver o sexo com fim em si mesmo e não como manifestação do amor. Não há veracidade na vida sexual sem a vivência do amor.

Para Flórez (2008), em seu livro: “Matrimônio e Família”, o matrimônio, enquanto vinculação à realidade social, está submetido à influência daqueles fatores que configuram a vida dos povos. (FLÓREZ, 2008, p. 47).

Com tal afirmação de Flores, podemos colocar que a união entre um homem e uma mulher busca obedecer aos fatores sentimentais, de atrativos mútuos e ao desejo da procriação e à formação de uma família, mas tanto no passado como hoje esta união fica também condicionada a fatores socioeconômicos.

Não se pode buscar a construção de uma nova família sem dispor de alguns recursos financeiros (materiais) para formar esse novo lar.

Enquanto realidade social nos afirma Flórez:

A família foi, desde tempos muito antigos, objeto de ordenamento jurídico. O matrimônio é celebrado como um acontecimento de consequências decisivas e irreversíveis. Os primeiros testemunhos históricos que possuímos sobre algum tipo de cerimônia que celebrava o compromisso matrimonial pertencem a uma época em que o principal aglutinador da vida social era o próprio grupo familiar. O matrimônio era combinado entre as famílias dos noivos e formalizado mediante ritos ou celebrações que significavam a passagem da noiva da casa paterna para a casa do noivo.

Nesta realidade de passagem da casa dos pais para a casa do noivo, existe uma grande beleza: homem e mulher pelo o amor assumem uma aliança para toda vida. Em primeiro lugar o amor, para o desfrutarem e o viverem entre eles.

O Catecismo da Igreja Católica (CIC) nos diz que esse amor, entre um cristão e uma cristã, foi elevado por Cristo à dignidade, à condição de Sacramento, quer dizer, de sinal eficaz da graça de Cristo. São Paulo exclama sobre essa realidade: “Mas é grande esse mistério!” (Ef 5,32).

O CIC nos afirma que:

A sagrada Escritura abre-se com a criação do homem e da mulher à imagem e semelhança de Deus e se fecha com a visão das núpcias do cordeiro (Ap 19). De um extremo ao outro, a Escritura fala do casamento e de seu mistério, de sua

instituição e do sentido que lhe foi dado por Deus, de sua origem e de seu fim, de suas diversas realizações ao longo da história da salvação, de suas dificuldades provenientes do pecado e de sua renovação no Senhor (1Cor. 7,39), na nova aliança de Cristo e da Igreja. (CIC n. 1602).

Observamos que o Matrimônio está presente em nossa história desde o início de tudo, no Antigo Testamento, tornando-se muito clara toda essa dignidade matrimonial.

Nos textos mais antigos da Sagrada Escritura, vemos que os patriarcas eram polígamos. . Contudo, pelos Profetas, o nosso Deus vai comparar sua aliança com o povo de Israel a uma aliança matrimonial. E nessa relação de amor, Deus exige que esse povo seja totalmente de seu Deus, assim como Deus lhe é e será sempre fiel.

Sobre isso há passagens de grande beleza e poesia no Antigo Testamento (Os. 1-3; Is. 54; Jr. 2-3; Ez. 16). Basta-nos o exemplo extraordinário de Oséias (2, 16-21s), em que nosso Deus se compara a um esposo apaixonado que vai seduzir Israel, sua amada.

O Conselho Pontifício para a Família (2004), na temática: Família, Matrimônio e Uniões de fato, observa que:

Com o matrimônio se assume publicamente, mediante o pacto conjugal, todas as responsabilidades do vínculo estabelecido. Dessa assunção pública de responsabilidades resulta um bem não só para os próprios cônjuges e filhos no seu crescimento afetivo e formativo, como também para os outros membros da família. Dessa forma, a família que tem como base o matrimônio é um bem fundamental e precioso para a sociedade inteira, cujos entrelaces mais firmes estão sob os valores que se manifestam nas relações familiares que encontram sua garantia no matrimônio estável. O bem gerado pelo matrimônio é básico para a própria Igreja, que reconhece na família a Igreja doméstica (CPF, 2004, p. 9).

São Paulo nos mostra que o amor do casal é o amor de nosso Senhor Jesus Cristo para com a Igreja e sua união sinaliza na terra esta Aliança eterna e indissolúvel. Sobre esta visão nos lembra Paulo:

Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra, para apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas santa e irrepreensível (Ef. 5, 25-27).

Para Aquino, o matrimônio cristão tem estas três características: Indissolubilidade, Fidelidade e Fecundidade; exatamente porque essas são as características do amor de Cristo para com a Igreja. É uma Aliança indissolúvel, eterna, celebrada uma vez para sempre no sangue do Cordeiro; é uma Aliança fértil na qual renascem os filhos de Deus pelo Batismo. (AQUINO, 2010, p. 80).

O Catecismo da Igreja nos apresenta muito bem esta verdade:

O amor conjugal comporta uma totalidade na qual entram todos os componentes da pessoa – chamada do corpo e do instinto, força do sentimento e da afetividade, aspiração do espírito e da vontade; o amor conjugal dirige-se a uma unidade profundamente pessoal, aquela que, para além da união numa só carne, não conduz se não a um só coração e uma alma; ele exige a indissolubilidade e a fidelidade da doação recíproca definitiva e abre-se na fecundidade. (CIC, n.8,1643)

### 2.3 O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO E AS INFLUÊNCIAS DA SECULARIZAÇÃO: NA NULIDADE DO MATRIMÔNIO.

Pela graça do sacramento do matrimônio, o casal recebe a inspiração do Espírito Santo, Espírito de amor, Espírito da Nova e Eterna Aliança para juntos se amarem como Cristo e a Igreja se amam.

O esposo cristão terá como verdadeiro ideal de atitude e de amor esponsal o Cristo, que se entrega por amor à sua igreja, tornando-se com ela um só corpo; a sua esposa deve ter como modelo de vida a Igreja dedicada ao esposo, sendo seu corpo e a ele permanecendo fiel mesmo nos momentos mais difíceis.

Fidelidade não quer dizer submissão: deve-se amar e respeitar reciprocamente, devendo marido e mulher ser fiéis como a igreja é a Cristo na alegria, na tristeza, na saúde, na doença, igualando-se uma ao outro em todos os sentidos.

Conforme Flórez (2008):

Atualmente, o matrimônio se vê submetido às influências de uma sociedade extraordinariamente pluralista, liberal e democrática. Na maioria dos casos, impõe-se o matrimônio civil como fato indispensável para regular os efeitos civis e sociais do matrimônio. A regulação desses efeitos dependem de um parlamento que obedece a motivações políticas imediatas e considera menos as consequências que ao longo prazo derivam de uma insuficiente proteção das instituições do matrimônio e da família. Os interesses religiosos do matrimônio e da família ficam relegados às esferas das crenças privadas e das liberdades individuais. (FLÓREZ 2008, p.106).

Blank (2006) nos fala, em seu livro: “Construir Matrimônio na Pós-Modernidade” que:

Os impulsos dados pelo Concílio Vaticano II e pela Exortação Familiaris Consortio, do Papa João Paulo II, abriram caminhos para uma compreensão cada vez mais dinâmica do Matrimônio. Baseados nesses inícios, podemos observar o crescimento progressivo de uma nova compreensão, mais complexa, daquilo que é o matrimônio. Dentro dessa nova compreensão das dinâmicas de vida. Passo a passo, tais dinâmicas estão sendo entendidas da maneira cada vez mais clara sob o enfoque de uma evolução processual. (BLANK, 2006, p.103).

O casamento não é simplesmente uma criação humana apesar de um grande número de variações sofridas ao longo dos séculos nas diferentes culturas, estruturas sociais e atitudes espirituais.

O Código de Direito Canônico da Igreja, ao conceituar o matrimônio, nos diz:

A aliança matrimonial pela qual o homem e a mulher constituem entre si uma comunhão da vida toda é ordenada por sua índole natural ao bem dos cônjuges e a geração e a educação da prole, e foi elevado entre os batizados, à dignidade de sacramento por Cristo Senhor. (CDC, cân.1055,1).

Nas dificuldades que o mundo secularizado hoje apresenta aos casais cristãos (Católicos Apostólicos Romanos) o grande desafio é não desistir de seus ideais diante de um quadro tão complexo, contraditório e, muitas vezes, angustiantes.

A demanda não é só “vir-a-ser-sujeito”. Para poder tratar as questões de uma pastoral matrimonial dentro dos parâmetros dos moldes da pós-



modernidade faz-se necessário criar um novo conceito de “vir-a-ser-casal”.

Este termo inclui todos os mecanismos que se desenvolvem entre o casal dentro da realidade complexa da pós-modernidade. O casal deve buscar a graça que o sacramento do Matrimônio lhes proporciona.

Sobre a graça do Matrimônio nos fala o CIC:

*Cristo é a fonte desta graça.* «Assim como outrora Deus veio ao encontro do seu povo com uma aliança de amor e fidelidade, assim agora o Salvador dos homens e Esposo da Igreja vem ao encontro dos esposos cristãos com o sacramento do Matrimônio» (163). Fica com eles, dá-lhes a coragem de O seguirem tomando sobre si a sua cruz, de se levantarem depois das quedas, de se perdoarem mutuamente, de levarem o fardo um do outro (164), de serem «submissos um ao outro no temor de Cristo» (Ef 5, 21) e de se amarem com um amor sobrenatural, delicado e fecundo. Nas alegrias do seu amor e da sua vida familiar, Ele dá-lhes, já neste mundo, um antegosto do festim das núpcias do Cordeiro (n.1632). Os esposos cristãos, «no seu estado de vida e na sua ordem, têm, no povo de Deus, os seus dons próprios». Esta graça própria do sacramento do Matrimônio destina-se a aperfeiçoar o amor dos cônjuges e a fortalecer a sua unidade indissolúvel. Por meio desta graça, «eles auxiliam-se mutuamente para chegarem à santidade pela vida conjugal e pela procriação e educação dos filhos». (n.1641)

Segundo o Conselho Pontifício para a Família: Família, Matrimônio e “Unões de Fato”:

Convém compreender as diferenças substanciais entre o matrimônio e as uniões fáticas. Essa é a raiz da diferença entre a família de origem matrimonial e a comunidade que se origina em uma união de fato. A comunidade familiar do pacto de união dos cônjuges. O matrimônio que surge desse pacto de amor conjugal não é uma criação do poder público, mas uma instituição originária que o procede. Nas uniões de fato, por seu turno, é posto em comum o fato recíproco, mas ao mesmo tempo falta aquele vínculo matrimonial de dimensão pública, originária, que fundamenta a família. Família e vida formam uma verdadeira unidade que deve ser protegida pela sociedade. Posto que, é o núcleo vivo da sucessão (procriação e educação) das gerações humanas. (CPF, p.19).

Para contrair matrimônio o casal deve estar ciente de suas responsabilidades como casal e que com aquele ato muita coisa vai mudar, não vai haver mais um sim, mas dois em um só. Muitos até afirmam se é

preciso casar para ser feliz. Nós observamos que o casamento não foi inventado simplesmente como uma brincadeira, a bíblia nos mostra isto desde o Antigo Testamento.

Sobre os efeitos do Matrimônio no diz o CIC:

Do Matrimônio válido origina-se entre os cônjuges um vínculo que, por sua natureza, é perpétuo e exclusivo; além disso, no matrimônio cristão, os cônjuges são robustecidos e como que consagrados por um sacramento especial aos deveres e á dignidade de seu estado. (CIC, n. 1638).

No casamento deve-se ter a consciência total do consentimento que se está dando ao outro para entrar na sua privacidade, na sua vida, por completo. Por isso, deve-se ter certeza do consentimento que se está dando.

Segundo Trese (1999):

A consciência moral, relativamente à unidade e indissolubilidade do Matrimônio, desenvolveu-se sob a pedagogia da antiga lei. A poligamia dos patriarcas e dos reis ainda não era explicitamente criticada. No entanto, a Lei dada a Moisés visava proteger a mulher contra o arbitrário domínio por parte do homem, apesar de a própria Lei ainda trazer, segundo a palavra do Senhor vestígios da dureza do coração do homem em razão da qual Moisés permitiu o repúdio da mulher (Mt. 19,8 *apud* TRESE, 1999, p. 427).

Um católico de consciência, inspirado pelo Espírito Santo, jamais deverá ser instrumento de traição com o marido ou mulher do próximo, por isso, a necessidade e a importância de escolha.

É muito triste ver que, às vezes, as pessoas têm mais cuidado de escolher um eletrodoméstico, uma casa, um carro do que um companheiro ou uma companheira, mesmo sabendo tratar-se de uma união indissolúvel, para as horas boas ou as horas más.

Mais ainda, o que o casal está escolhendo é uma vocação divina, um estado de vida de que dependerá a sua própria felicidade e a de seus filhos.

Aquino (2013) nos diz, em seu livro: “Família Santuário da Vida”, que:

Há hoje, muitas formas de casamento no mundo; cada uma mais exótica do que a outra. Não é qualquer união de um casal que institui um matrimônio. Na carta às Famílias o Papa João Paulo II deixou bem claro: O matrimônio, que está na base da instituição familiar, é estabelecido pela aliança que o homem e a mulher constituem entre si, a comunhão íntima de toda a vida, ordenada por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à procriação e educação da prole. Somente uma tal união pode ser reconhecida e confirmada como matrimônio pela sociedade. Ao contrário, não o podem ser as outras uniões interpessoais que não obedecem às condições agora recordadas, mesmo se hoje, precisamente sobre este ponto, difundem-se tendências muito perigosas para o futuro da Família e da própria sociedade. (AQUINO, 2013, p. 89).

Toda sociedade é voltada para o seu próprio crescimento. Ela busca necessariamente os frutos. Os dois, o homem e a mulher se unem para formar uma sociedade, a família. Não é uma soma, mas algo de novo com características próprias. Toda sociedade supõe a intenção de perdurar no tempo. Daí a indissolubilidade do casamento decretada por Deus.

Os membros dessa sociedade unem seus esforços e interesses pelos objetivos e frutos da sociedade. É o fundamento do verdadeiro amor. A família é um todo, o casal e os filhos são suas partes. O bem do todo é mais importante do que o bem das partes. Cada um deve renunciar ao seu próprio interesse quando este for contrário ao interesse do todo.

A grande diferença do matrimônio cristão para os vários modelos de matrimônio que existe é a renunciar da parte pelo todo. É como diz Jesus: “De modo que já não são dois, mas uma só carne”. Isso mostra uma unidade profunda de duas vidas, confirmadas pelo pacto conjugal, ou seja, o consentimento pessoal irrevogável. (Mt. 19,6).

O Matrimônio, onde os dois se unem, para fazerem uma experiência em comum. Soma de interesses particulares. É totalmente diferente do que é expressado no Matrimônio religioso cristão, não formando uma nova sociedade.

Não sendo uma sociedade, cada um tem seu objetivo próprio. O meio de alcançá-lo é o outro. É a origem das brigas e desavenças. Os interesses particulares de cada um não exigem frutos exteriores. Os filhos são "programados" quando há interesse dos dois em tê-los. Foge e muito da

realidade da família católica apostólica romana que tenta sobreviver a todo custo com essa avalanche de modernidade equivocada, querendo passar por cima de tudo e de todos.

A união sem vínculo matrimonial é um amontoado de interesses particulares impostos como supremos. Mais cedo ou mais tarde haverá choques de interesses. Os pares unidos experimentalmente se amam por paixão sentimental que é passageira e sujeita a variações. Não é verdadeiro amor por falta de fundamento sólido.

Sobre as exigências do amor conjugal nos afirma o CIC:

O amor conjugal comporta uma totalidade na qual entram todos os componentes da pessoa: apelo do corpo e do instinto, força do sentimento e da afetividade, aspiração do espírito e da vontade; o amor conjugal dirige-se a uma unidade profundamente pessoal, aquela que, para além da união numa só carne, não conduz senão a um só coração e a uma só alma; ele exige a indissolubilidade e a fidelidade da doação recíproca definitiva e abre-se à fecundidade. Numa palavra, trata-se das características normais de todo amor conjugal natural, mas com um significado novo que não só as purifica e as consolida, mas eleva-as, a ponto de torná-las a expressão dos valores propriamente cristãos (CIC, n. 1643).

A família surge claramente como doação por excelência à pessoa humana, à comunidade de amor verdadeiro, alicerçado no seio matrimonial heterossexual, inserida na sociedade, à maneira de célula viva no organismo, aberta a outros espaços culturais e religiosos. Com tantas dificuldades que a sociedade passa, vamos observando, que a mesma só ganha com um equilíbrio entre as famílias e as novas realidades sociais. O futuro da humanidade passa pela família.

Quero elencar alguns pontos que devem ser observados para contrair o matrimônio católico apostólico romano segundo o direito canônico:

As propriedades essências do matrimônio são a unidade e a indissolubilidade que, no matrimônio cristão, recebem firmeza especial em virtude do sacramento (CDC, cân. 1056):

1º - É o consentimento das partes legitimamente manifestado entre pessoas juridicamente hábeis que faz o matrimônio; esse consentimento não pode ser suprido por nenhum poder humano. (CDC, cân. 1057);

2º - O consentimento matrimonial é o ato de vontade pelo qual um homem e uma mulher, por aliança irrevogável, se entregam e se recebem mutuamente para construir o matrimônio. (CDC, cân. 1057).

Podem contrair matrimônio todos os que não estão proibidos pelo direito. (CDC, cân. 1058).

O matrimônio dos católicos, mesmo que só uma das partes seja católica, rege-se não só pelo direito divino, mas também pelo canônico, salva a competência do poder civil sobre os efeitos meramente civis desse matrimônio. (CDC, cân. 1059).

O matrimônio goza do favor do direito; portanto, em caso de dúvida, deve-se estar pela validade do matrimônio, enquanto não se prova o contrário (CDC, cân.1060).

1º O matrimônio válido entre os batizados chama-se só ratificado, se não foi consumado; ratificado e consumado, se os cônjuges realizaram entre si, de modo humano, apto por si para geração de prole, ao qual por sua própria natureza se ordena o matrimônio, e pelo qual os cônjuges se tornam uma só carne (CDC, cân. 1061).

Os pastores de almas têm a obrigação de cuidar que a própria comunidade eclesial preste assistência aos fiéis, para que o estado matrimonial se mantenha no espírito cristão e progrida na perfeição. (CDC, cân 1063).

É de suma importância a presença dos Padres, dos Bispos e Diáconos no dia a dia das famílias católicas, ajudando, aconselhando e conscientizando seus fiéis sobre o verdadeiro sentido do matrimônio. As nossas famílias vêm passando por muitas dificuldades às quais os nossos ministros devem estar presentes e intervir para que essas famílias não se acabem.

Em vários momentos da nossa vida, escutamos o seguinte: casamento pode ser anulado?

Sobre isto nos fala Hortal (1987):

Essa é uma pergunta que tenho escutado com muita frequência ao longo da minha vida pastoral. Homens e mulheres, angustiados por uma situação causadora de conflitos íntimos, buscam desesperadamente uma solução que lhes permita viver em paz consigo mesmos, com as suas famílias, com a Igreja e com Deus. Apesar de repetidas afirmações (“Eu acho que estou certo no modo de agir e me sinto em paz com a minha consciência”). Tais problemas não podem ser ignorados pelos párocos e pelos outros agentes de pastoral da Igreja católica. Nem podem ser solucionados adequadamente com uma resposta simplista, como seria dizer: “Não, não é possível anular seu matrimônio (HORTAL, 1987, p. 11,12).

A graça do sacramento é, ao mesmo tempo, vocação e dever do casal cristão, para que permaneçam fiéis um ao outro para sempre, para além de todas as dificuldades impostas ou geradas pelos problemas do dia a dia em obediência á santa vontade do Senhor: “O que Deus uniu, não o separe o homem” (Mt. 19,6). É por causa dessa doutrina que a Igreja católica apostólica romana não fala em anulação do sacramento do matrimônio, mas em declaração de nulidade, ou seja, o casamento não aconteceu!

Segundo Aquino (2013):

O Sacramento do Matrimônio não é, pois, simplesmente um ato religioso santificando um ato humano; é um germe depositado na alma e que frutifica através de toda a vida conjugal e de todos os sentimentos conjugais. O Sacramento do Matrimônio é possivelmente a consequência mais radical da encarnação. Depois de redenção, a vida divina, de que o cristão se torna participante, espalha-se nos homens, impregnando todo o seu ser, alma e corpo, inteligência, vontade, ação, de tal maneira que se pode dizer sem medo de errar que o homem está, também ele, de certo modo divinizado e que a sua ação se torna simultaneamente humana e divina. Nenhuma instituição humana manifesta mais que o Matrimônio esta impregnação do homem pelo divino. (AQUINO, 2013, p.85).

De fato, o Matrimônio não é simplesmente para santificar um ato humano que é o ato sexual, mas dentro deste âmbito eles têm que ter muito cuidado, pois uma das causas que muitas vezes dificulta o relacionamento de muitos casais e seu mau relacionamento sexual.

A vida íntima do casal é muito importante para que homem e mulher se completem e sejam felizes. É claramente o despreparo neste âmbito sexual que leva muitos matrimônios ao fundo do poço. O que de fato falta, por parte dos casais, é o conhecimento exato do sentido e do fim verdadeiro da vida sexual.

Uma grande parte das pessoas não receberam uma educação sexual sadia e, por muitas vezes, aprendem sobre sexo de maneira inadequada: nos filmes, com a prostituta, nas revistas de sexo.

Felipe Aquino (2015) nos afirma que o sexo é belo e legítimo:

O sexo é belo, como tudo o que Deus fez é belo. Você existe porque um dia seu pai se uniu à sua mãe num ato de amor, e você foi gerado. Deus poderia nos ter feito a todos diretamente, sem precisar de nós. (AQUINO, 2015, p. 63).

A sexualidade de um casal constitui, sem dúvida alguma, duas das mais importantes dimensões da vida conjugal. Para Lévi-Strauss (1968), aliança é uma das formas de intervenção do grupo sobre bens considerados escassos e essenciais para sua sobrevivência.

Assim, é sempre um sistema de troca que encontramos na origem das regras do casamento, mesmo daqueles cuja aparente singularidade poderia justificar interpretações especiais.

Sobre a vida sexual do casal nos afirma Aquino (2015):

Uma das causas que dificulta a vida de muitos casais é o seu mau relacionamento sexual. A vida sexual do casal é importante para que marido e mulher se completem e sejam felizes. É exatamente o despreparo nesse campo que leva muitos casais à separação. O que falta na verdade, por parte dos casais é o conhecimento exato do sentido e do fim da vida sexual. A maioria das pessoas não receberam educação sexual sadia. (AQUINO, 2015, p.61).

A Bíblia está cheia de histórias que nos mostram como o amor humano por diversas vezes degenera em centralização e egoísmo, o afeto em ciúme, a atração sexual em pura relação de domínio e desfrute carnal.

Mas apesar de toda essa desordem, o plano de Deus para o amor do ser humano continua vivo, e extraordinariamente nobre! Com a graça que nos vem por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, o homem e a mulher podem se superar e viver um amor realmente digno desse nome.

É necessário, porém, investir nele, construí-lo, sabendo renunciar, dialogar, perdoar, aprender a ser feliz na felicidade do outro. O amor se aprende, o amor se constrói. Quem não estiver disposto a se construir e se formar no dia a dia não deveria se casar, porque não saberá amar de verdade, e o Sacramento do Matrimônio necessita de amor.

São Paulo nos diz:

O marido cumpra o seu dever para com sua esposa e ela da mesma forma também o cumpra para com o marido. A mulher não pode dispor de seu corpo: ele pertence a seu marido. E da mesma forma o marido não pode dispor de seu corpo: ele pertence à sua esposa. Não vos recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo, por algum tempo, para vos aplicardes á oração e depois retornardes novamente um para o outro, para que não vos tente Satanás por vossa incontinência (1 Cor. 7,3-5).

Pela graça do Matrimônio marido e mulher que sejam cristãos recebem a força inspiradora do Espírito Santificador, o Espírito da nova e eterna aliança, para se amarem como Cristo e a Igreja se amam, sendo, em suas vidas, sinal visível do Sacramento do Matrimônio e da evangelização.

Segundo Flórez (2008):

O matrimônio é a resposta adequada a essa dupla forma de ser do homem e da mulher, que só tem sentido se interpretada em relação de reciprocidade, de comunicação mútua, de unidade na diversidade, de colaboração e de comunhão. O conceito sociojurídico de matrimônio tenta abranger diversas realidades que estão vinculadas às instituições do matrimônio e da família, mas há uma que, do ponto de vista antropológico, antecede às demais e é justamente essa necessidade que tanto o homem como a mulher tenta compartilhar sua existência com quem, na diversidade do sexo, demonstra ser o amigo verdadeiro. (FLÓREZ, 2008, p. 210).

A grande dificuldade que a Igreja Católica Apostólica Romana encontra nos tempos atuais para que o comportamento de seus fiéis corresponda às exigências do modelo de matrimônio cristão é mediante as



condições socioculturais nas quais vive atualmente a comunidade eclesial. Desde os primeiros tempos, os pastores da Igreja enfrentaram problemas matrimoniais originados de situações particulares.

No momento em que vivemos, em um sociedade que não busca favorecer as ideias e valores cristãos sobre o Sacramento do Matrimônio, faz-se mais necessário ainda a pastoral pós-matrimônio. A comunidade cristã pode e deve dar a esses casais recém-casados um auxílio muito proveitoso.

Ajudando-os no que for necessário para a construção de um casamento pautado nos ensinamento da Igreja, mas com um detalhe, convivendo com as realidades que o rodeiam.

Para Flórez:

A pastoral matrimonial e familiar não pode ser reduzida á solução de problemas particulares, à preparação dos noivos para o matrimônio ou ao atendimento das necessidades imediatas de determinados grupos de matrimônios e de família, mas deve aspirar a criar entre os matrimônios e as famílias cristãs uma solidariedade espiritual e social que ajude os esposos cristãos e seu filhos a descobrir a graça que Deus deposita no santuário doméstico e a desenvolver as virtudes teológicas e morais através do amor conjugal e das relações entre pais e filhos. Muitos matrimônios sentiram nos últimos anos a necessidade de fazer parte de grupos matrimoniais com os quais possam compartilhar a graça do sacramento do matrimônio, aprofundar a espiritualidade matrimonial, compartilhar ideias, problemas e soluções, ajudar-se reciprocamente e colaborar no bem de outros matrimônios. (FLÓREZ, 2008, p. 312).

O ministro do Sacramento do Matrimônio são os próprios noivos. O Padre é a testemunha principal, que assiste a este juramento solene que os noivos fazem diante de Deus, na celebração do Matrimônio na Missa, igualmente manifestam a íntima conexão que existe entre o Sacramento do Matrimônio e a união sponsal entre Cristo e a Igreja.

Em uma fórmula opcional de bênção das alianças se recorda a aliança de Deus com o seu povo, da qual a união matrimonial é manifestação e as alianças são símbolos.

Pede-se também a Deus que o casal seja fiel e se ame mutuamente, a exemplo da fidelidade do amor de Deus por nós. Em um dos prefácios para a Missa com celebração do matrimônio se apresenta a doutrina do matrimônio como manifestação da união esponsal de Cristo com a Igreja.

No primeiro deles, o Matrimônio é considerado o grande sacramento, recordando que, vindo até nós em seu Filho, Deus nos quer fazer participantes de sua vida divina e herdeiros da sua glória. Igualmente recorda que Deus escolheu a união nupcial como sinal de seu plano de amor.

Na fórmula de bênção nupcial, apresentada no referido ritual, encontramos uma clara referência à santificação do matrimônio na ordem da criação como uma prefiguração do mistério da união esponsal entre Cristo e a Igreja.

Já na bênção, fica ainda mais clara a relação desse sacramento com o amor de Deus para com todos os homens e mulheres. Este amor fez com que a união entre os seres humanos fosse elevada, abençoada e se manifestasse como a verdadeira imagem do amor divino.

A matéria do Sacramento é a aceitação do contrato.

A forma do Sacramento são as palavras que eles dizem para significar que aceitam o contrato: o "sim".

Como para todos os Sacramentos dos vivos, os noivos devem estar em estado de graça para se casarem, de modo a poderem receber todas as graças do Sacramento. Para isso, devem fazer uma boa Confissão antes da cerimônia e se aproximar da Santa Comunhão juntos.

Depois, o Padre lê para o noivo a fórmula do contrato: "Sr. NN aceita a Sra. NN aqui presente como legítima esposa, conforme manda a Santa Madre Igreja, até que a morte vos separe? R/Sim."

Lê para a noiva a mesma fórmula e ela responde o Sim.

Então o Padre cobre as mãos dos noivos com a estola e eles dizem, um depois do outro: "Eu, NN, recebo a vós, NN, por minha legítima esposa (por

meu legítimo esposo), conforme manda a Santa Madre Igreja Católica, Apostólica, Romana."

Em seguida o Padre completa: "Eu vos uno no Matrimônio, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém." Benze as alianças e reza as orações finais.

Mesmo com tantas dificuldades encontradas nos tempos atuais observamos que os jovens, procuram muito o sacramento do Matrimônio.

Observamos também que os casais que já têm uma vida conjugal há algum tempo querem receber o Matrimônio. Pessoas que já vivem a vinte, trinta, quarenta anos ou até mais tempo buscam sempre o matrimônio comunitário.

Segundo Aquino (2013):

É significativo notar que antes de dizer aos nossos pais Adão e Eva, "multiplicai-vos", Deus disse ao casal: "crescei". De fato, não é lógico multiplicar sem antes crescer. Com isso, evidencia-se que a primeira dimensão é o crescimento do próprio casal (AQUINO, 2013, p.31).

Por este motivo, homem e mulher, ao celebrarem o pacto nupcial e consumar o matrimônio, passam a ser detentores de uma nova condição dentro do Corpo Místico de Cristo. Esta sua união não é apenas um ato de amor, cume da mútua doação que deve existir entre o casal, restrito ao plano particular. De fato, ela é um meio de santificação para o casal e é assumida pela Igreja como uma representação do matrimônio entre ela e Cristo.

No Conselho Pontifício para a Família (Família, Matrimônio e Uniões de Fato) afirma-se que:

A verdade sobre o amor conjugal permite compreender também as graves consequências sociais da institucionalização da relação homossexual: Torna-se patente quão incongruente é a pretensão de atribuir uma realidade conjugal á união entre pessoas do mesmo sexo. Opõe-se a isso, antes de mais nada, a impossibilidade objetiva de fazer frutificar o matrimônio

mediante a transmissão da vida, segundo o projeto inscrito por Deus na própria escritura do ser humano. Igualmente, se opõe a isso a ausência dos pressupostos para a complementaridade interpessoal querida pelo Criador, tanto no plano físico-biológico como no eminentemente psicológico entre o homem e a mulher. (p.39).

As promessas de amor e de salvação que nosso Deus fez ao homem não se encerraram com a vinda de Cristo ao mundo. O próprio Senhor deixou a sua Igreja como continuadora de sua missão redentora.

Por isso, percebe-se que é através desta mesma Igreja, Corpo Místico de Cristo, do qual ele mesmo é a Cabeça, que a graça e a salvação continuam chegando a todos os cristãos, membros deste mesmo corpo, e também à toda a humanidade por meio da Igreja, buscando a santificação através do fio condutor que são os sacramentos.

### **CAPITULO 3**

#### **A INFLUÊNCIA DA SECULARIZAÇÃO NA FAMÍLIA CATÓLICA EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO (PE)**

Neste terceiro capítulo, teremos a análise quantitativa (3.1) e a análise qualitativa (3.2) dos resultados da pesquisa de campo, feita com a amostra de 20 casais católicos (10 casais de 1-5 anos de casados; 10 casais com mais de 20 anos de vida matrimonial), em de Vitória de Santo Antão (PE).

##### **3.1- A ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO**

Segundo Richardson (1989, p.01), a análise quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de

informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Conforme o supramencionado autor, a análise quantitativa possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultado com poucas chances de distorções.

Vejamos cada questão formulada aos sujeitos da amostra e as respostas dadas pelos mesmos, seguidas de comentários às respostas dadas a cada questão feita!

Eis as questões do Questionário aplicado e o nosso comentário quantitativo a cada resposta dos casais!

Vejamos a seguir:

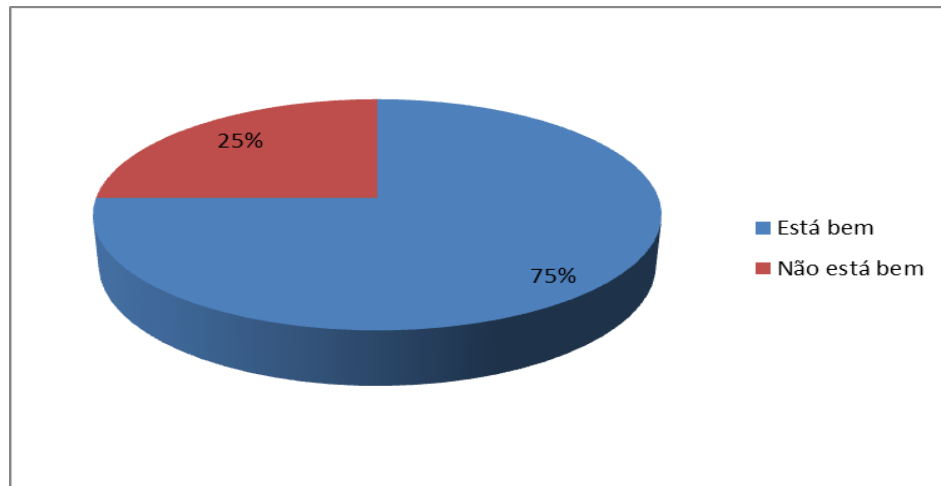
*1. Para você, a família católica está bem?*

SIM (15 );

NÃO ( 5 ).

A percepção que os casais têm da família, em Vitória de Santo Antão (PE), é bastante positiva como se pode ver abaixo no gráfico1.

**Gráfico 1** – A percepção de *como* está a família católica de Vitória de Santo Antão (PE)



**Fonte:** Luciano Lima, Pesquisa de campo, 2016.

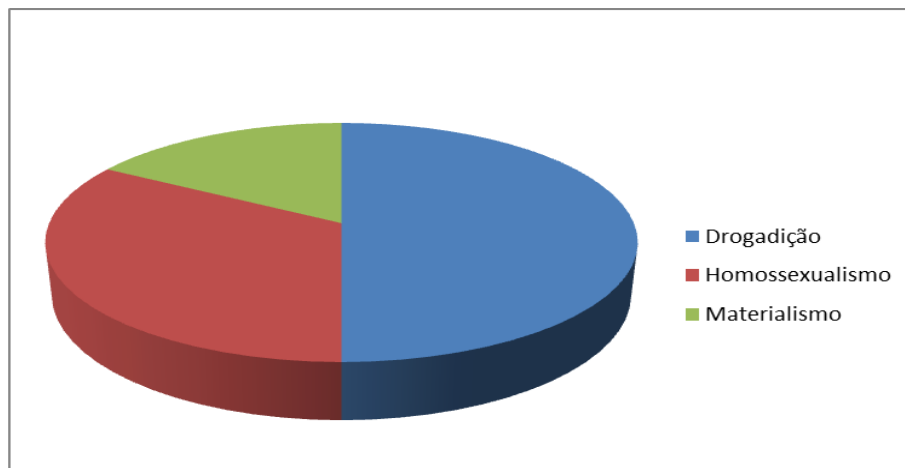
Como se pode observar, 2/3 (75%) dos casais percebem a família católica, a partir de sua cosmovisão, está bem o que revela uma visão realística da vida matrimonial e familiar da família hodierna. Esses casais não estão generalizando aspectos negativos de muitas famílias que passam por graves crises em sua dinâmica conjugal e familiar.

*2. Qual a maior dificuldade que as famílias católicas enfrentam nos dias atuais?*

R.: As drogas, a homossexualidade e o materialismo.

O gráfico 2, abaixo, visualiza melhor o que acima foi dito.

**Gráfico 2-** Os maiores problemas enfrentados pela família católica de Vitória de Santo Antão (PE).



**Fonte:** Luciano Lima, Pesquisa de campo, 2016.

Essa resposta aponta para grandes problemas que atingem a família de hoje. As drogas estão destruindo muitas famílias, especialmente, a vida conjugal e familiar com filhos dependentes física e psicologicamente, roubando o que há em casa e fora de casa, assaltando e finalmente sendo assassinados. É uma grande praga que está atacando nossas famílias não só nas grandes cidades, mas também nos pequenos lugarejos.

A homossexualidade está sendo mais tolerada, em nível legal (é discriminação que dá cadeia), mas isso não foi ainda bem assimilado pelas famílias que ainda são de mente bastante marcadas por líderes religiosos ainda muito conservadores e apegados à letra das Sagradas Escrituras (leitura fundamentalista dos livros sagrados).

Os materialistas que são ou se dizem tais estão aumentando. No último Censo do IBGE (2010) já eram 7%, porcentagem que vem aumentando a cada ano, talvez desiludidos com as religiões tradicionais com seus dogmatismos bastante petrificados e que não conseguem assimilar as mudanças de um mundo globalizado e secularizado.

*3. Para você, a família ainda é a instituição mais importante da sociedade?*

SIM (20 );

NÃO ( - ).

É impressionante como 100% dos casais percebem a importância da família ontem e hoje. De fato, não outra instituição que suplante o valor da estrutura e dinâmica familiar mesmo havendo o esfacelamento das famílias em tantas estruturas e dinâmicas diferentes.

*4. A família ainda é importante para o crescimento e para a formação correta dos filhos?*

SIM (20 );

NÃO ( - ).

Essa percepção de 100% dos casais também é verdadeira, pois a família é a célula-mãe da sociedade e a plataforma de todos os valores que são eixos da vida humana e da formação dos filhos, sendo essa formação enriquecida ou não pela escola e pelas Igrejas.

*5. O mundo está secularizado (mais distante da religião). A secularização tem pontos positivos (diálogos com as outras religiões, a mulher trabalhando fora e ficando independente financeiramente, maior luta pelos direitos humanos, libertar-se do domínio religioso, etc.) e pontos negativos (individualismo, prazer pelo prazer, materialismo, egoísmo, separação de casais). Esses pontos negativos, atribuídos à secularização, influenciaram mais ou não a família de hoje?*

SIM (18 );

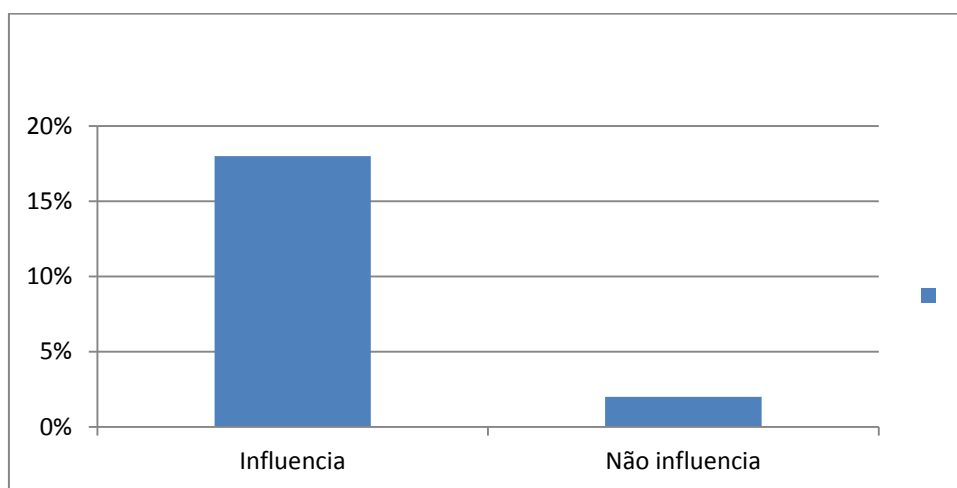
NÃO (2 ).



É interessante notar que a grande maioria dos casais (90%) está sensível aos supostos ou reais estragos que a secularização tem causados às famílias hodiernas que vivenciaram no passado um domínio dos pais (patriarcalismo) sobre os membros da família.

O gráfico 3, abaixo, torna mais compreensível o que acima foi dito.

**Gráfico 3** – A influência da secularização (aspectos negativos) sobre as famílias de Vitória de Santo Antão (PE).



**Fonte:** Luciano Lima, Pesquisa de campo, 2016.

Esses novos fenômenos que desestruturaram a antiga família patriarcal e que lentamente está dando lugar a uma família mais democrática só podem causar tal percepção nos casais entrevistados. É a captação de uma realidade, embora não se saiba as reais causas de tudo isso, ficando as famílias bastante perplexas diante desses novos fenômenos da atualidade.

6. *Para você, o ser humano necessita afastar-se da religião e de Deus para viver as inovações tecnológicas do mundo moderno (secularizado)?*

SIM (-);  
NÃO (20).

É interessante como 100% dos casais entrevistados responderam que não. Isto prova que não é necessário a ausência de Deus para viver as inovações do mundo moderno (secularizado).

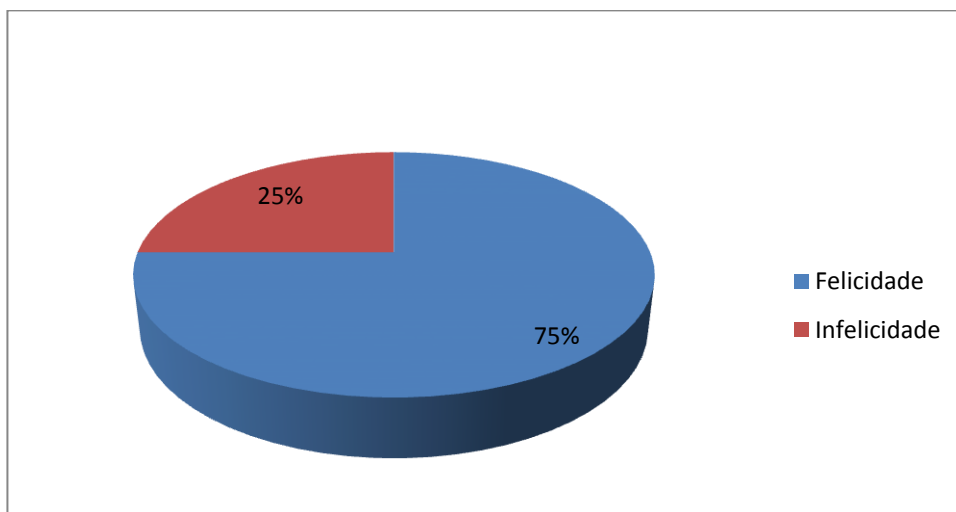
7. *Para você, os fiéis leigos que vivem o estado conjugal dentro do Sacramento do Matrimônio Católico buscam realmente de modo mais intenso a cumplicidade, vivendo marido e mulher um estágio de maior felicidade?*

SIM (15);

NÃO (5).

O gráfico 4, abaixo, mostra melhor o que acima foi dito!

**Gráfico 4:** A felicidade conjugal dentro do matrimônio católico romano



**Fonte:** Luciano Lima, Pesquisa de campo, 2016.

Quando 75% dos casais nos colocam que dentro do matrimônio se vive um estágio maior de felicidade, mostram-nos que eles buscam um amparo um direcionamento dentro do Sacramento do Matrimônio, visando a esta felicidade.

8. *Vale a pena celebrar o sacramento do matrimônio na Igreja Católica, se há tanta separação e divórcio hoje?*

SIM (20);

NÃO (-).

Deus existe e é necessário que haja um ser perfeito. No entanto, nós temos a natureza humana que é falha por demais. Então quando os cônjuges entrevistados nos colocam que vale a pena viver o sacramento do matrimônio

(q. 7), mesmo havendo tantos divórcios, eles nos mostram mais ainda a necessidade de viver sob o amparo e a graça do sacramento. Isso não quer dizer que não vai haver mais divórcios, mas o empenho para que eles pelo menos diminuam.

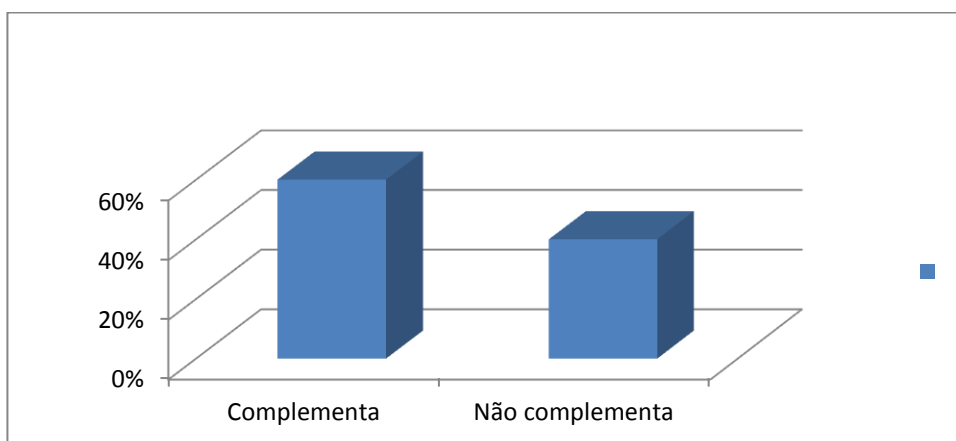
*9. A vida sexual do casal é importante para que marido e mulher se completem e se realizem?*

SIM (12);

NÃO (8).

O gráfico 5, abaixo, mostra melhor como os cônjuges se complementam.

**Gráfico 5-** Complementariedade dos cônjuges!



**Fonte:** Luciano Lima. Pesquisa de campo, 2016.

Esta resposta gerou muitos debates e questionamento entre os casais entrevistados. A maioria de 60% respondeu que SIM. De fato, as muitas colocações mostram que a questão sexual de um casal é muito importante no relacionamento. Não se pode colocar que é o mais importante de todos os outros aspectos dentro de um relacionamento, mas que têm um peso importante para que marido e mulher se completem.

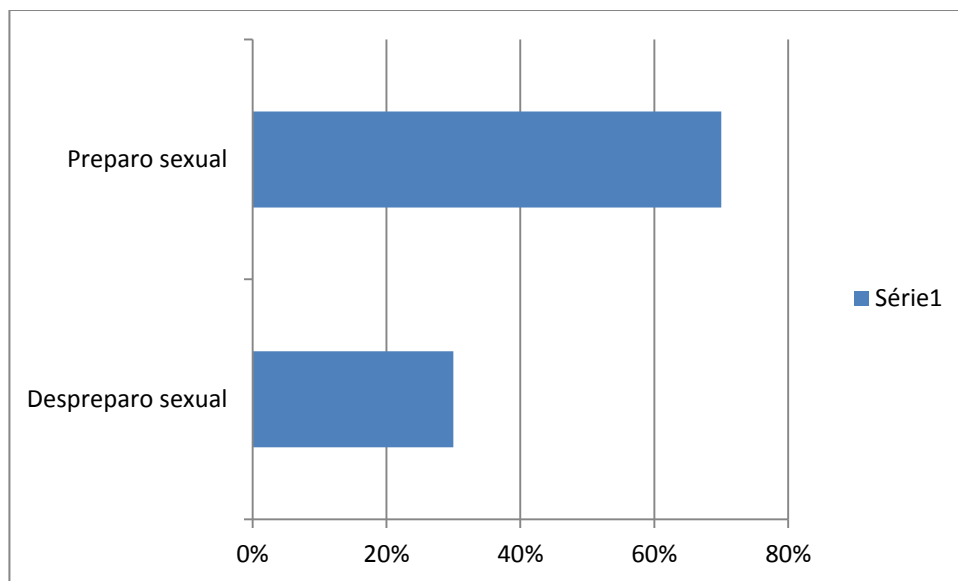
*10. É o despreparo no campo sexual que leva muitos casais à separação e ao divórcio?*

SIM (6);

NÃO (14).

O gráfico 6, abaixo, torna mais claro como o despreparo sexual leva à separação e ao divórcio.

**Gráfico 6-** O despreparo sexual como causa da separação/divórcio.



**Fonte:** Luciano Lima. Pesquisa de campo, 2016.

O aspecto vida sexual é muito delicado, e os casais demonstraram que não se têm uma abertura muito grande nesta questão, mesmo havendo vários debates e colocações. Dos casais entrevistados, 70% responderam que não interferi nas separações, mas observamos que é muito importante na vida conjugal a questão sexual. Não se têm uma firmeza total quando diz respeito a qualquer questão relacionada à sexualidade.

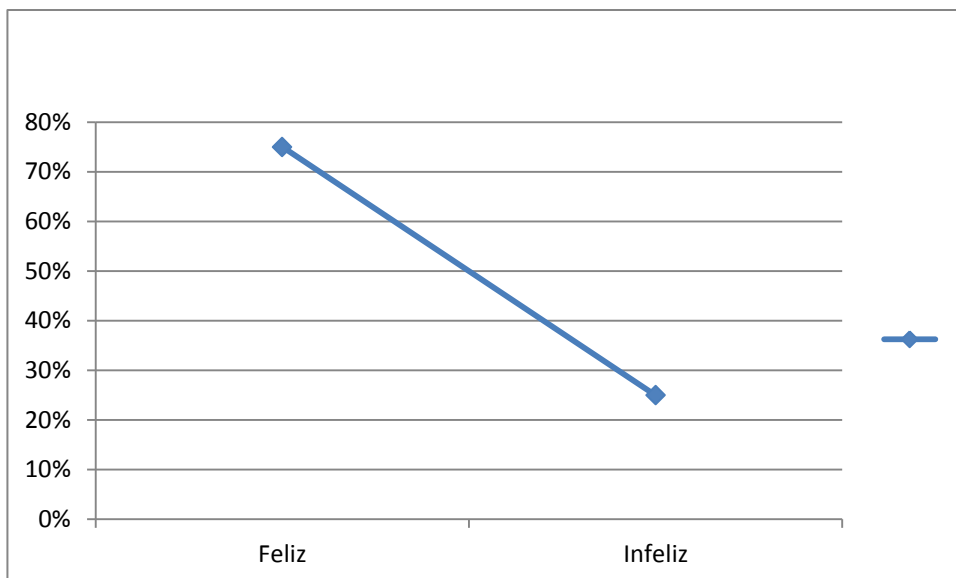
*11. Você se sente feliz e realizado (a) no seu casamento?*

SIM (15);

NÃO (5).

O gráfico 7 mostra a grau de felicidade dos casais pesquisados.

**Gráfico 7-** Felicidade e infelicidade dos casais pesquisados



**Fonte:** Luciano Lima. Pesquisa de campo, 2016.

Observamos que a questão felicidade no casamento depende de muitos aspectos: a questão do diálogo conjugal, a dimensão religiosa e também a questão sexual, entre outros; quando 75% dos casais respondem que são felizes nos mostram que vale a pena se casar, vale a pena viver a modernidade sem abandonar o sagrado e que a vida sexual é de fato importante no relacionamento, e que a família ainda é o lugar mais importante da sociedade e ainda é o lugar ideal para criar os filhos.

12. *Você acha que os casais católicos que vivem o amor conjugal dentro do matrimônio recebem a assistência necessária por parte dos padres da paróquia?*

SIM (15);  
NÃO (5).

Nesta questão, 75% dos casais responderam que SIM e que recebem a assistência necessária dos padres em suas respectivas paróquias, colocando-se de formas variadas, mas chegando à conclusão de que recebem o atendimento necessário. No entanto, os 20 casais disseram que ainda precisa melhorar a dedicação dos padres em relação aos casais.

\*\*\*\*\*

Em síntese, a partir do questionário respondido, observamos que na primeira questão 15 (quinze) casais responderam Sim e 05 (cinco) Não. Com isso, chegamos a uma conclusão, que a Família Católica Apostólica Romana,

em Vitória de Santo Antão (PE), diante de tantos desafios encontrados no mundo de hoje, ainda se concebe como indo bem.

Observe-se que, na hora das respostas ao questionário, houve cônjuges que responderam diferentemente do outro cônjuge. Mas, após um debate crítico entre eles, chegaram finalmente a um denominador comum que se constituiu na resposta do casal.

Já na *segunda questão*, foram citados os aspectos que mais interferem na construção da família católica que são: drogas, homossexualismo e materialismo. Nesta resposta do casal, também, foi avaliado minuciosamente essas temáticas que estão presentes em nossas famílias, chegando o casal a um consenso que ficou como resposta do casal.

Em relação à *terceira questão*, os 20 (vinte) casais responderam sim, não havendo entrave, uma vez que, de fato, a família ainda é a instituição mais importante da sociedade mesmo convivendo com tantas mudanças de paradigma.

Quando nos debruçamos sobre a *quarta questão*, observamos entre os casais uma angústia diante da degradação da família, porque para os participantes ela é importante para o crescimento e a formação correta dos filhos.

Na *quinta questão*, houve muitas discussões, a partir da pergunta lançada, especificamente, se os pontos negativos da secularização influenciam mais ou menos na família de hoje: 18 (dezoito) casais responderam que Sim e 02 (dois) Não.

Posteriormente, ou seja, na *sexta questão*, os 20 (vinte) casais sem muitas observações responderam que não precisa se afastar de Deus para viver na modernidade.

Dos 20 (vinte) sujeitos, na *sétima questão*, 15 (quinze) responderam Sim e 05 (cinco) Não. Portanto, os casais neste momento, questionaram-se sobre a forma como se vive, não só dentro da religião, como também; fora dela.

Os resultados, *na oitava* questão, indicaram uma satisfação em estarem casados. Logo, dentro do sacramento do matrimônio os 20 (vinte) responderam Sim, ressaltando que, a felicidade não está dentro de uma religião.

Na *nona* questão, houve um debate instigante apresentado pelos cônjuges, onde cada um, ao expressar sua opinião, chegou ao seguinte resultado: 12 (doze) responderam Sim e 08 (oito) Não.

A *décima* questão, levantou muitos questionamentos e, entre esses, 06 (seis) responderam Sim e 14 (quatorze) Não, ressaltando que esses últimos, unanimemente, escolheram “o amor doação”<sup>1</sup>.

Encontramos na *decima primeira* questão, os seguintes resultados: 15 (quinze) Sim e 05 (cinco) Não. Assim, como na *décima*, houve muitos comentários sobre o “amor doação” e a “entrega de um ao outro”, para que, dessa forma a felicidade aconteça.

Por fim, na *décima segunda*, encontramos as seguintes respostas: 15 (quinze) casais responderam Sim à assistência dos padres aos casais, mas que deve melhorar ainda mais. E 5 (cinco) responderam que os padres não dão assistência aos casais e ainda acrescentaram que, em alguns momentos, os padres são omissos.

Finalmente, comparando os dois grupos de casais (1-5 anos) e de 20 anos e mais, constatou-se que os casais do segundo grupo (20 anos e mais) demonstraram mais maturidade e estabilidade nas relações conjugais e familiares enquanto que os casais mais jovens na vida matrimonial demonstraram menos rigidez nos relacionamentos.

No que diz respeito à pessoa do cônjuge como complementariedade (q.9), o primeiro grupo (1-5 anos) se refere a essa temática com mais entusiasmo e admitindo inovações no relacionamento mais íntimo dos cônjuges, enquanto que os segundo grupo (20 anos e mais) permanece mais num tradicionalismo machista e coisificante da mulher, muitas vezes, vítima dessa situação.

---

<sup>1</sup> - Esse termo refere-se à doação de um para com o outro. Isto é, a base do amor verdadeiro é a doação recíproca. De maneira que, todo aquele que busca um amor verdadeiro precisa estar disposto a viver a dinâmica da doação de si mesmo ao outro (OLIVEIRA, 2014).

Em relação à questão sexual, os casais de 1-5 anos têm uma mentalidade mais aberta (com menos preconceitos), colocando o sexo como importante, mas não indispensável, como estão abertos à homossexualidade não aceitando como ideal, mas acolhendo o ser humano homossexual.

Isso já foi difícil para os casais do segundo grupo (20 anos e mais) que se mostram mais estruturados ética e moralmente, não admitindo facilmente essas “novidades”, especialmente numa cultura machista como a nossa.

Em relação ao despreparo sexual, como causa da separação/divórcio, os casais do primeiro grupo (1- 5 anos) afirmam que esse despreparo interferem de fato na separação e divórcio.

No que diz respeito à pastoral com os casais pelos sacerdotes, o primeiro grupo (1-5 anos) acham que os sacerdotes deveriam ter mais conhecimentos e dinâmicas diferenciadas para lidarem com os problemas conjugais e familiares neste mundo secularizado.

### 3.2 ANÁLISE QUALITATIVA DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Entre as incontáveis mudanças pelas quais a família vem passando no mundo contemporâneo, nenhuma é mais sentida do que aquelas que se desenvolvem nas vidas pessoais dos seres humanos.

Contudo observamos nos dados obtidos nesta pesquisa de campo que a família católica apostólica romana de Vitória de Santo Antão (PE) se percebe como estando bem.

Segundo Monteiro e Silva a família é base mais sólida da sociedade.

Que todo homem ao nascer torna-se membro inteligente de uma entidade natural e a ela permanece ligado durante toda a sua existência, mesmo que posteriormente venha a construir uma outra, através do casamento, união estável ou monoparentalidade. Ligada de perto, a própria representa a família, o núcleo fundamental, a base mais sólida em que repousa toda a organização social. (MONTEIRO; SILVA, *apud* MALUF, 2010, p.5).



Com este pensamento apresentado por Monteiro e Beatriz Silva, chegamos à seguinte conclusão de que a família está bem porque é o lugar mais sólido de uma sociedade.

As mudanças e alterações políticas, sociais e culturais, fizeram com que a instituição “família” se depara com a banalização dos símbolos e modelos de autoridade e de educação tradicionais, ao mesmo tempo em que mantém a condição de continuar a ser um espaço privilegiado.

No entanto as famílias têm sofrido algumas dificuldades, em parte, expressas nessa pesquisa de campo que foram: as drogas, a homossexualidade e o materialismo.

Segundo Libânio (2004):

Os jovens abandonados a eles mesmos dificilmente manterão a fé tradicional, especialmente aqueles que entram na Universidade. Aí o embate com a modernidade, frequentemente hostil à religião termina o processo de secularização até a secularização sem religião. (LIBÂNIO, 2004 p.44).

Este pensamento de Libânio nos leva a refletir sobre os impactos que o afastamento da religião faz com que o homem fique por conta dele mesmo sem ter regras e limites. Com isso, sua responsabilidade aumenta porque ele passa a ser responsável pelos seus próprios atos.

A família é lugar original do homem onde ele se encontra inserido por nascimento e nela se desenvolve, e, através das experiências vividas, cria sua personalidade e seu caráter. Os casais entrevistados nesta pesquisa de campo deixaram bem claro que a família ainda é a instituição mais importante da sociedade.

Sobre família Blank (2006):

A família cristã tem neste mundo uma missão específica, de viver e testemunhar Deus, por meio da vivência de um íntima comunhão de vida e amor conjugal. No mundo atual existe todo um conjunto de influências e forças que dificultam e, às vezes, impedem a realização daquilo que a família cristã é ou deveria ser. A Igreja tem um papel e a obrigação de ajudar as famílias influenciadas e seduzidas por tantos fatores externos. Para isso, ela deve apresentar as bases da Revelação de Deus, a

partir das quais as famílias encontram ajuda e orientação. (BLANK, 2006, p. 87).

Blank nos deixa claro com este pensamento que a família tem como missão viver e testemunhar o amor a Deus e seus ensinamento serão sempre para o bem-estar dos seus membros; por isso, é a instituição mais importante da sociedade.

Em um mundo em que a cada dia que se passa fica mais difícil educar mediante as inovações de pensamentos e comportamentos, observamos dentro de nossa pesquisa que, sem dúvida alguma, a instituição família é muito importante para o formação correta dos filhos.

Sobre esta questão nos afirma Libânio que a família, apesar de toda a fragilidade, é ainda um dos lugares privilegiados de socialização do jovem, onde ele cria relações estáveis afetivas consistentes. (LIBÂNIO, 2004, p, 31).

Vivemos o fenômeno da secularização. A secularização tem pontos positivos e negativos e os nossos entrevistados nesta pesquisa de campo chegaram a conclusão (80%) que os pontos negativos influenciam mais que os positivos.

Segundo Comblin (1970), há pontos positivos e negativos da secularização. Comblin apresenta seis pontos negativos da mesma, a saber:

- dessacralização: fim do sagrado convencional;
  - mundanidade: afirmação diferente do profano;
  - fim da religião como valor absoluto da existência;
  - concepção não religiosa da existência;
  - fim do cristianismo convencional (ou da cristandade);
  - cristianismo como serviço do mundo ou Cristianismo secular
- (COMBLIN, 1970 p. 42).

Estes conceitos aplicados dentro do seio familiar destroem qualquer tipo de perspectiva católica na construção de uma formação baseada no

amor de Deus (menos o último ponto), que nos diz: “não separe o homem o que Deus uniu” (Mt 19, 6).

Na nossa pesquisa de campo, 100% dos entrevistados se posicionaram afirmando que não é necessário afastar-se de Deus para viver a modernidade.

Mas segundo Valadier (1991):

À medida que a secularização impõe um modelo dominante o da racionalidade calculadora e científica, ela desvaloriza as tradicionais fontes de sentido, ou as desagrega folclorizando-as. Obrigadas a se confrontar com esta racionalidade nova, estas instâncias muitas vezes se mostram incapazes de romper ao desafio; curvam-se sobre si mesmas deixando o mundo seguir o seu curso, reunindo os fiéis entorno de si mesmo, e deste modo colaboram, por vezes sem nota-lo com a privatização da religião tão característica da lógica secular. (VALADIER, 1991.p.80).

Confrontando as respostas encontradas com o pensamento de Valadier observamos que as famílias católicas sabem diferenciar o profano do sagrado, chegando-se à seguinte conclusão que de fato não se precisa afastar-se de Deus para viver a modernidade.

Em nossa pesquisa, 75% dos cônjuges nos responderam que os fiéis leigos que vivem o estado conjugal dentro do matrimônio católico vivem de modo mais intenso a cumplicidade entre marido e mulher. São Paulo escrevendo aos Efésios proclama: “Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” ... (Ef. 5,21ss).

Aquino em seu livro: “Família: Santuário de Vida” nos diz que de todos os sacramentos, o que apresenta a dimensão visível e natural mais rica é o matrimônio, pois requer o consentimento, “o sim” do casal”. Se através do sacramento do matrimônio eu expresse o meu verdadeiro sentimento, de fato, os casais adeptos a este sacramento vivem uma cumplicidade mais intensa.

Dos 20 casais participantes de nossa pesquisa de campo, 100% responderam que vale a pena celebrar o sacramento do matrimônio na Igreja Católica mesmo havendo tantas separações e divórcios nos tempos atuais.

A vida conjugal sem o vínculo matrimonial é um empilhamento de interesses materialistas que mais cedo ou mais tarde haverá conflitos desses

mesmos interesses. Os cônjuges que se unem experimentalmente se amam por paixão sentimental que passa e fica faltando aí um amor sólido. Isto não quer dizer que quem vive fora do sacramento do matrimônio não seja feliz, mas com certeza quem esta fora do vínculo matrimonial se torna mais frágil para as questões do mundo.

O Papa João Paulo II chama a família de “Santuário da Vida” (CF 11). Santuário quer dizer “lugar sagrado”. O Conselho Pontifício para Família nos coloca que com o matrimônio se assume publicamente, o pacto conjugal, e todas as responsabilidades do vínculo estabelecido não são só relacionadas aos cônjuges, mas também aos filhos e também a todos os membros da família.

No tocante à vida sexual, 60% dos casais ouvidos em nossa pesquisa de campo afirmaram que vida sexual é importante na vida conjugal e 40% disseram que não. A sexualidade de um casal constitui, sem dúvida alguma, duas das mais importantes dimensões da vida conjugal. Para Lévi-Strauss (1968), aliança é uma das formas de intervenção do grupo sobre bens considerados escassos e essenciais para sua sobrevivência.

Felipe Aquino nos afirma em seu livro “Sereis uma só carne”, que o sexo é belo, como tudo o que Deus fez é belo. Você existe porque um dia seu pai se uniu à sua mãe num ato de amor e você foi gerado.

O despreparo no campo sexual para 70% dos casais consultados em nossa pesquisa não os leva à separação e ao divórcio.

Mais do que nunca hoje a família é atingida, como diz o Papa João Paulo II, pela praga do divórcio, das “uniões livres”, aborto, do chamado “amor livre”, do “sexo seguro”, da produção independente, dos casamentos de homossexuais, dos preservativos, da eutanásia, etc., frutos de uma sociedade mergulhada no consumismo e no utilitarismo, e que fez uma opção pela cultura do prazer. Toda essa desordem moral desaba sobre a família e seus amargos frutos caem sobre a própria sociedade. (JOÃO PAULO II *apud* AQUINO, 2010, p.21).

O Catecismo da Igreja nos diz que o amor conjugal comporta um totalidade na qual entram todos os componentes da pessoa – chamada do corpo e do instinto, força do sentimento e da afetividade”, com essa colocação podemos concluir que o despreparo sexual não é o pivô principal dos divórcios e separações, mas isso, acontece mediante um conjunto de despreparos.

Diante da questão ser feliz e realizado no casamento, 75% responderam SIM, são felizes. Afirmar que o matrimônio é um sacramento é, pois, dizer que é um fio condutor da vida divina, que é unicamente isso, porque este caráter de fio condutor da vida divina tem uma importância tal que ultrapassa qualquer outra. Se olharmos por essa vertente, de fato, a maioria consegue ser feliz em seu casamento segundo a nossa a nossa pesquisa de campo.

Felipe Aquino (2010) nos diz em seu livro “Sereis uma só Carne” que Jesus habita com a família cristã nascida no Sacramento do matrimônio. A sua presença nas Bodas de Caná da Galileia significa que o Senhor “quer estar no meio da família”, ajudando-a a vencer todos os seus desafios (AQUINO, 2010 p. 15). De fato a família deve ser o lugar de felicidade e realizações.

Depois de termos percorrido toda essa jornada não podíamos deixar de colocar em nossa pesquisa de campo a seguinte questão pastoral: Se os casais são bem atendidos pelos padres em suas paróquias. Do total dos entrevistados, 75% responderam que SIM, mas que ainda precisa-se melhorar.

Segundo Flórez (2008), a pastoral matrimonial e familiar não pode ser reduzida à solução de problemas particulares, à preparação dos noivos para o matrimônio ou ao atendimento das necessidades imediatas de determinados grupos de matrimônios e de família, mas deve aspirar a criar entre os matrimônios e as famílias cristãs uma solidariedade espiritual e social que ajude os esposos cristãos e seus filhos a descobrirem a graça que Deus deposita no santuário doméstico e a desenvolver as virtudes teológicas e morais através do amor conjugal e das relações entre pais e filhos. (FLÓREZ, 2008, p. 312).

## CONCLUSÃO

Diante de toda discussão promovida ao longo desta produção dissertativa, destacamos que ao responder o Objetivo Geral: “Identificar e analisar criticamente os aspectos positivos e negativos da secularização e sua influência na constituição e na dinâmica da família católica pós-moderna, em Vitória de Santo Antão, PE, Brasil” chegamos a seguinte conclusão: O mundo está secularizado (mais distante da religião).

A secularização promove pontos positivos (diálogos com as outras religiões, a mulher trabalhando fora e ficando independente financeiramente, maior luta pelos direitos humanos, libertar-se do domínio religioso, entre outros) e pontos negativos (individualismo, prazer pelo prazer, materialismo, egoísmo, separações de casais, entre outros).

Nesse sentido, os pontos negativos talvez influenciem mais as famílias em sua constituição e dinâmica do que os pontos positivos, embora os pontos positivos sejam responsáveis por muitas dinâmicas louváveis no seio dos casais entrevistados e em suas famílias.

As famílias pesquisadas apresentam muitos pontos positivos da secularização, já descritos, apesar da influência dos pontos negativos da secularização. Talvez possa ser explicado isso pelo fato de Vitória de Santo Antão ser ainda uma pequena cidade, bastante marcada ainda pela cultura rural que é mais conservadora e menos dinâmica.

As temáticas da drogadição, homossexualidade e materialismo mostram um alto grau de realismo que essas pequenas cidades estão vivenciando, via mídia, tentando imitar os grandes centros urbanos e também revela a precária dimensão econômica de nossos jovens que partem para o ganho fácil através da venda e consumo de drogas como também ser catarse (desabafo) de problemas pessoais e familiares.

A homossexualidade hoje tida como discriminação está se alastrando por demais em nossa sociedade liberal e de muitos valores invertidos.

Os materialistas, como bem afirmou o Censo de 2010 (IBGE), já são 14 milhões (8%) no Brasil de hoje, sendo a nossa pesquisa bastante realista em relação a isso.

Esse trabalho nos enriqueceu muito e esses dados poderão ajudar às famílias em sua constituição e dinâmica em nossos dias tanto em Vitória de Santo Antão como talvez no Brasil.

Outras pesquisas sobre essa temática poderão ser feitas para um maior enriquecimento da família, base fundamental de nossa sociedade e das Igrejas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. Fernandes Carneiro. “Militância e Crise de Subjetividade”. In: **Cadernos de Fé e Política**. N. 5 Petrópolis (RJ), 1991.

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz. **Sereis Uma só Carne**. 40.ed. Lorena (SP): Cléofas, 2015.

\_\_\_\_\_. **Família santuário da vida**. 20.ed Lorena: cléofas,2013.

BLANK, Christiane E. **Construir o matrimônio na pós-modernidade**: novas estratégias constitutivas para a convivência matrimonial. São Paulo: Paulus, 2006.

BLASWICK, Jack. O.; BLASWICK, Judith. K. **A família**. Uma perspectiva cristã para a família contemporânea.1ª ed. Universidade da Família. São Paulo: Pompeia,2013.

BAUMAM, Zygmunt. **O mal-estar da modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

BERGER, Peter Ludwig. **Modernidade pluralismo e crise de sentido**: a orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, 1985.

\_\_\_\_\_. **O dossel sagrado**: Elementos para uma sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

BÍBLIA SAGRADA. 149ª ed. Revisada por Frei João José Pedreira de Castro. São Paulo: Ave Maria, 2002.

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA FAMÍLIA. **Família, Matrimônio e “União de Fato”**. São Paulo: Paulinas, 2014.

COMBLIN, Joseph. **Mitos e realidades da secularização**. São Paulo: Herder, 1970.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC). São Paulo, Edições Loyola,2002.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO (CDC). São Paulo, Edições Loyola,2014.

DONATI, Pierpaolo. **Família no século XXI**: abordagem relacional. Trad. João Carlos Petrini. São Paulo: Paulinas, 2008.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Trad.de Raul Fiker. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.

FLÓREZ, Gonzalo. Tradução Antonio Efro Feltrin . **Matrimônio e Família**- São Paul: Paulinas, 2008.



HORTAL Jesús, SJ. **Casamentos que nunca deveriam ter existido: uma solução pastoral.** São Paulo: Loyola 15 edição 2014.

TRESE, Leo John, **A fé explicada.** tradução de Isabel Perez 8º Ed. São Paulo: Quadrante 2003.

LIBÂNIO, João Batista. **Jovens em tempos de pós-modernidade:** considerações socioculturais e pastorais. São Paulo: Loyola, 2004.

\_\_\_\_\_. **As lógicas da cidade-** o impacto sobre a fé e sob o impacto da fé. São Paulo: Loyola, 2. ed. 2001.

MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. **Novas modalidades de família na pós – modernidade:** São Paulo (S P ): Tese de Doutorado USP, 2010.

\_\_\_\_\_. **Novas modalidades de família na pós – modernidade:** São Paulo: Atlas, 2010

OLIVEIRA, Clarissa. A base do amor verdadeiro é a doação recíproca. Disponível em: <http://pt.aleteia.org/2014/02/14/a-base-do-amor-verdadeiro-e-a-doacao-reciproca/>. Acesso em 28 de fev. de 2016.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VALADIER, Paul. **Catolicismo e sociedade moderna.**1.ed. São Paulo: Loyola,1991.

VIEIRA, Luciana Moreira Martins. **Modernidade:** a contribuição de Anthony Giddens ao debate contemporâneo. Campinas (SP):Dissertação de mestrado UNICAMP, 2002.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de Pesquisa Científica na Prática.** Curitiba: Fael, 2011.

PEREIRA, Miguel Baptista. **Modernidade e Secularização.** Coimbra (Portugal): Ed. Almeida, 1990.

PETRINI, João Carlos. **Pós-modernidade e família:** um itinerário de compreensão. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

SANTANA, Roberta Valesca Mota. **Entre a regulação e a subversão:** O assumir-se enquanto um paradoxo da identidade homossexual. Recife Dissertação de Mestrado UFPE.

\_\_\_\_\_. **A família:** uma perspectiva cristã para a família contemporânea. 1 ed. Pompeia (SP):: Universidade da Família, 2013.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO

1. Para você, a família católica está bem? SIM ( ) NÃO ( )
2. Qual a maior dificuldade que as famílias católicas enfrentam nos dias atuais? R\_\_\_\_\_
3. Para você, a família ainda é a instituição mais importante da sociedade? SIM ( ) NÃO ( )
4. A família ainda é importante para o crescimento e para a formação correta dos filhos? SIM ( ) NÃO ( )
5. Sobre a influência da secularização na dinâmica familiar, fundamental para a dissertação deve ser assim formulada:  
5- O mundo está secularizado (mais distante da religião). A secularização tem **pontos positivos** (diálogos com as outras religiões, a mulher trabalhando fora e ficando independente financeiramente, maior luta pelos direitos humanos, libertar-se do domínio religioso, etc.) e **pontos negativos** (individualismo, prazer pelo prazer, materialismo, egoísmo, separações de casais, etc). Para você, os **pontos negativos** influenciaram mais ou não a família de hoje? SIM ( ) NÃO ( )
6. Para você, o ser humano necessita afastar-se da religião e de Deus para viver as inovações tecnológicas do mundo moderno (secularizado)? SIM ( ) NÃO ( )
7. Para você, os fiéis leigos que vivem o estado conjugal dentro do Sacramento do Matrimônio Católico buscam realmente de modo mais intenso a cumplicidade, vivendo marido e mulher um estágio de maior felicidade? SIM ( ) NÃO ( )
8. Vale a pena celebrar o sacramento do matrimônio na Igreja Católica, se há tanta separação e divórcio hoje? SIM ( ) NÃO ( )
9. A vida sexual do casal é importante para que marido e mulher se completem e se realizem? SIM ( ) NÃO ( )

10. É o despreparo no campo sexual que leva muitos casais á separação e ao divórcio? SIM ( ) NÃO ( )

11. Você se sente feliz e realizado (a) no seu casamento? SIM ( ) NÃO ( )

12. Você acha que os casais católicos que vivem o amor conjugal dentro do matrimônio recebem a assistência necessária por parte dos padres da paróquia? SIM ( ) NÃO ( )

\*\*\*\*\*

**APÊNDICE B**  
**RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO**

1. Para você, a família católica está bem?

R.: SIM (15) NÃO (05)

2. Qual a maior dificuldade que as famílias católicas enfrentam nos dias atuais?

R.: Foram as drogas, a homossexualidade e o materialismo.

3. Para você, a família ainda é a instituição mais importante da sociedade?

R.: SIM (20) NÃO (-)

4. A família ainda é importante para o crescimento e para a formação correta dos filhos?

R.: SIM (20) NÃO (-)

5. Sobre a influência da secularização na dinâmica familiar, fundamental para a dissertação deve ser assim formulada: O mundo está secularizado (mais distante da religião). A secularização tem **pontos positivos** (diálogos com as outras religiões, a mulher trabalhando fora e ficando independente financeiramente, maior luta pelos direitos humanos, libertar-se do domínio religioso, etc.) e **pontos negativos** (individualismo, prazer pelo prazer, materialismo, egoísmo, separações de casais, etc). Para você, os **pontos negativos** influenciaram mais ou não a família de hoje?

R.: SIM (18) NÃO (02)

6. Para você, o ser humano necessita afastar-se da religião e de Deus para viver as inovações tecnológicas do mundo moderno (secularizado)?

R.: SIM (-) NÃO (20)

7. Para você, os fiéis leigos que vivem o estado conjugal dentro do Sacramento do Matrimônio Católico buscam realmente de modo mais intenso a cumplicidade, vivendo marido e mulher um estágio de maior felicidade?

R.: SIM (15) NÃO (05)

8. Vale a pena celebrar o sacramento do matrimônio na Igreja Católica, se há tanta separação e divórcio hoje?

R.: SIM (20) NÃO ( - )

9. A vida sexual do casal é importante para que marido e mulher se completem e se realizem?

R.: SIM (12) NÃO (08)

10. É o despreparo no campo sexual que leva muitos casais à separação e ao divórcio?

R.: SIM (06) NÃO (14)

11. Você se sente feliz e realizado (a) no seu casamento?

R.: SIM (15) NÃO (05)

12. Você acha que os casais católicos que vivem o amor conjugal dentro do matrimônio recebem a assistência necessária por parte dos padres da paróquia?

R.: SIM (15) NÃO (05)

\*\*\*\*\*